

ANO XIV
1956
4761
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
8
Janeiro

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 62. — Telefones: 2.9201/2/3 — Telegramas

CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL

NO MAIS IMPORTANTE

DESAFIO DA JORNADA DE HOJE

O SPORTING BATEU O BELENENSES (1-0)

Após quatro semanas de interregno, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão retomou hoje a sua marcha normal — precisamente com os jogos correspondentes à última ronda da primeira volta. A jornada oferecia dois desafios de «cartels»: o Sporting-Belenenses e o Benfica-Atlético, mas as atenções convergiam, principalmente, para o encontro do Jantar, visto que o vencedor

perdia as derradeiras esperanças ao título.

Pouco antes do início do encontro, já o Estádio Nacional se encontrava quase cheio, mas o público, que continuava a afiluir pela Praça da Maratona deixava prever a enchente que se registou.

Os grupos: **SPORTING** — Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Walter, Passos e Jucias; Rocha, Vasques, Milhinho, Travacos e Martins. **BELENENSES** — José Pereira;

Pires e Moreira; Vicente, Figueiredo e Carlos Silva; Pellejero, Di Paço, Matateu, Perez e Dimas. Arbitro: Abel da Costa, do Porto

Outros resultados:

ACADEMICA, 1	PORTO, 2
LUSITANO, 1	C. U. F., 1
CALDAS, 2	TORREENSE, 2
BARREIRENSE, 1	SETUBAL, 0
BENFICA, 3	ATLETICO, 0
BRAGA, 0	COVILHÃ, 2

II DIVISÃO

O ORIENTAL AVANÇA

ENQUANTO NO GRUPO NORTE

O BOAVISTA FOI ALCANÇADO PELO GUIMARÃES

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Sá».

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Fernandes, Luz e Garcia; Albuquerque, Leitão, França, Rogério e Abel.

UNIAO SPORT — André; Salgueiro e Pinho; Claro, Felix e Quim; Balbino, Raul, Vinagre, Pascoal e Carmo.

Logo de início o Oriental colocou-se ao ataque e exerceu domínio, que se tornou activo para os visitantes. E, assim, aos 6 minutos, os lisboenses marcaram o primeiro gol. Já antes, dois remates de Rogério, fortes e perigosos, tinham dado a nota da boa avelas do interior-esquerdo local. Na jogada que deu o tento, Rogério serviu Albuquerque a este enviou a bola para França, que rematou sem possibilidade de defesa. Logo a seguir, a equipa alentejana perdeu o concurso do extremo-esquerdo, Carmo, que ao correr, son-

nho, ao longo da linha de cabeceira, na perseguição do estérco, caiu, magoando-se.

O jogo tomou depois feição de equilíbrio, pertencendo, no entanto, (Continua na 4.ª pág.)

Saliu o Belenenses e nos primeiros cinco minutos nenhuma equipa mostrou tendências para dominar a outra. O primeiro remate foi de Rocha, após ter corrido vários me-

(Continua na 13.ª página)

ESTÃO REUNIDAS 21 NAÇÕES

PARA DIZER AO MUNDO

QUE TODAS AS SUAS QUESTÕES

TERÃO DE SER RESOLVIDAS AMISTOSAMENTE

WASHINGTON, 8 — Falando no Conselho da O. E. A., reunido em sessão extraordinária, o Presidente-eleito do Brasil, dr. Juscelino Ku-

—disse o Presidente Juscelino ao discursar no Conselho da O. E. A.

WASHINGTON, 8 — Num entrevista que deu à United Press, o Presidente eleito do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira, afirmou:

—A visita a Portugal, só por si, bastaria para justificar a viagem à Europa. Será levar a saudação filial de sessenta milhões de brasileiros que encaram Portugal e o Brasil com igual afecção. — (ANI).

Kubitschek de Oliveira, evocou os ideais e as realizações desta comunidade de jovens nações.

«Quando os velhos continentes — declarou — estavam já fatigados e apresentavam nas suas fisionomias, social e política, sinais de cansaço, vivia ainda adormecida, nas selvas imensas do continente americano, esta esperança de se formar uma nova frente e uma nova força da humanidade. O que observamos nesta hora em que o mundo cansado, em que o mundo vivendo apenas de inquietações, de fermentações de toda a espécie, o que assistimos é a um espectáculo desolador, grandioso: 21 representantes de nações dum continente, reunidos em volta duma

mesa, com este pensamento de estreitar, cada vez mais, os laços que devem transformar o homem, não

(Continua na 7.ª pág.)

OS PERIGOS DA RÁDIO...

PIEDIMONTE DALIPE (Itália) — Um cirurgião que operou uma senhora e lhe tirou do estomago um molho de chaves, foi visitado ao hospital na véspera da doente ter alta, e quis saber como ocorrera o grande acidente, pois as chaves tinham grandes dimensões. Confrontado, a doente, recusou-se primeiro a dar explicações, mas foi vencida pelo sentimento de gratidão para com quem lhe salvara a vida e confessou: «O marido, radioamador furioso, queria apoderar-se das economias do casal para comprar um novo modelo de televisão e ela engulira as chaves para o impedir de abrir o cofre onde guardavam o dinheiro».

UMA GRANDE

FALÊNCIA BANCÁRIA

WACO (Texas), 8 — O United States Trust & Guaranty Co. acaba de abrir falência. As dívidas sobem a sete milhões de dólares. O juiz Charles Bette, disse: «É a mais espantosa quebra bancária do que há memória nos Estados Unidos». — (R.J.).



Fizeram a casa e a árvore ficou lá dentro. É a árvore foi crescendo até que tiveram que romper o telhado para a caps sair, tal como se vê na gravura, que reproduz uma casa da Alemanha Ocidental. É possível que daqui a muitos anos o mesmo se verifique, numa linda casa à beira da Estrada Marginal, no Paredo, que tem lá dentro um pinheiro

MANIFESTAÇÕES TUMULTUOSAS

EM AMÃ E JERUSALEM

CONTRA A ADESÃO DA JORDÂNIA

AO PACTO DE BAGDADE

LONDRES, 8 — Regiões de Jerusalém foram colocadas sob ordem de recolher após demonstrações de ordem, durante as quais foi atacado o Consulado americano, segundo diz o comunicado do Governo jordano, radiodifundido hoje pela rádio de Damasco (Síria).

Tropas árabes foram chamadas para dominar os manifestantes, diz o comunicado. A ordem de recolher estará em vigor até aviso em contrário.

Notícias provenientes de capitais turcas, recebidas ontem, dizem

não ter havido desordens relacionadas com as propostas de adesão da Jordânia ao Pacto de Bagdade, mas

(Continua na 7.ª página)

EXPERIÊNCIAS

DE UM AVIÃO

COM MOTOR ATÓMICO

WASHINGTON, 8 — Um bombardeiro do tipo B-36 efectua, actualmente, no Texas, uma série de voos experimentais, «equipado com um motor atómico» — anuncia o jornal «American Aviation Daily» que acrescenta que a Polícia do Texas foi avisada de que deveria manter as pessoas a distância, no caso do «bombardeiro, de aspecto bizarro, se encontrar em dificuldades». — (F. P.).



O guarda-redes dos juniores do Benfica, numa defesa por alto, corta uma araucária perigosa dos albos

DIÁRIO POPULAR

BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL DE LISBOA
1.15 R

DEPOIS DAS NOVE

TRINDADE
Empresen «Agnel Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, às 21 e 30 horas
«As três irmãs»
TEL 20000 de ANTON TCHÉKOV
Obra-prima do Teatro russo representada pelo Teatro d'Arte
Preços: de \$350 a \$3500
(Adultos)

MARIA VICTORIA
TEL 22476
«FESTA É FESTA!»
COM UM ELENCO DE EXTRAORDINARIA CATEGORIA
(Para adultos)

AVENIDA
TEL 22723
«JOANA D'ARC»
em Aldeia da Cunha, Eunice Muñoz, Alvaro Benamor e Magdalena Sotelo

APOLLO
Tel. 28643
«DE BOTA ABAIXO!»
(Adultos)

PORTYAMA
TEL 26306
«O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU»
com Robert Ryan e Shirley Yamaguchi
(Para 18 anos)

SÃO JORGE
TEL 54165
«O HOMEM E O ESPECTRO»
com Alastair Sim, Kathleen Harrison e Jack Warner
(Para maiores de 18 anos)

SÃO LUIZ
TEL 25172
«NANA»
Paraiso e inferno dos homens
com Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari
(18 anos)

ALVALADE
Tel. 7630.80
«NANA»
Paraiso e inferno dos homens
com Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari
(18 anos)

CAPITOLIO
TEL 27493
«AGORA É QUE ISTO VAI AQUECER»
com Collette Derré e Donatoff
(18 anos)

TIVOLI
TEL 50595
«C PAPA DAS PERNAS ALTAS»
com «balletes» de Roland Petit
(Para 13 anos)

ODEON
TEL 20882
«ALMAS EM PECADO»
(col.) com KERIMA e May Britt
(18 anos)

TALEZ VOCE VAO SAIBA
Que os actores Heleno Santos e Rui de Carvalho, também participam no desempenho da peça «Tolros de Mortes», que amanhã entra em ensaios no Teatro Avenida.

IMPERIO
TEL 55134
A's 21 e 15
2.ª SEMANA da famosissima produção em Superscope
«VERA CRUZ»
com Burt Lancaster, Gary Cooper, Cesar Romero, Denise Darcel e Sarita Montiel
(18 anos)

CONDES
TEL 22523
A's 21 e 30
GRANDE êxito com a representação de
«O HOMEM SOLITÁRIO»
com RAY MILLAND
(18 anos)

MONU MENTAL
TEL 55131
A's 15, 18, 15 e 21, 30
3.ª SEMANA A última maravilha de WALT DISNEY
«A DAMA E O VAGABUNDO»
Falado em português
CINEMASCOPE — TECHNICOLOR
A tarde (6 anos) A noite (13 anos)

EDEN
TEL 20568
A's 15 e 15 e 21 horas
em ponto
EM 4.ª SEMANA A vida do homem que dominou a Europa, num filme que domina o público
«NAPOLEÃO»
(Colorido)
(Para 13 anos)

PALACIO
TEL 47163
A's 15 e 30 e 21 e 30
Êxito retumbante
«HOMENS SOMBRA»
com Mara Lane, Paolo Stoppa e Giorgio Albertazzi
(13 anos)

ROYAL
TEL 48037
A's 18, 15 (6 anos)
O êxito de maior fama mundial
«MARCELINO PAO E VINHO»
com Pablito Cato
A's 21 horas: O mesmo filme e ainda, O DRAMA DUMA PAIXÃO com Zully Moreno
(13 anos)

RESTELO
Tel. 610375
A's 21 e 15
Em CINEMASCOPE
«FROU-FROU»
com Dany Robin e Gino Cervi
(18 anos)

REX
TEL 29456
A's 15, 15 e 21, 15
«TODOS OS IRMAOS ERAM VALENTE» e «A RAINHA DAS SEREIAS»
(18 anos)

CASINO ESTORIL
com Cornel Wild
(18 anos)
«VENTO DO ORIENTE»

VIELA R. TAIPAS, 14 TEL 22266
Rua das Taipas n.º 14 — Telefone 27256
O restaurante mais típico da capital
NOVA GERENCIA SÉRGIO

Apresentam todas as noites Fados e Guitarres por um bom elenco. Depois do futebol, jante na VIELA onde encontrará um bom serviço de cozinha. Ambiente seleccionado. (Adultos)

LUSO T. QUIMAGAS TEL 22686
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA) FADOS e CANÇÕES por ALICE MAGALHÃ, ARMANDO DIAS, MARIA AMÉLIA PRONÇA, Isaura Alice de Carvalho, Raul Dias e o «duo» da boa disposição João Viana (Vianinha)
Acompañamentos por António Couto e Pedro Leal, e ainda a exibição da Desgarrada «BRUXAS E BRUXEDOS»
(Para adultos)

— Que a artista Helena Marques desempenha na revista «Abril em Portugal», em ensaios no Teatro Várzea, os papéis de «Telefonista» e «Crisa de Hoels».

— Que vai entrar em ensaios no Teatro de Mestre Gil a peça «A História da Gata Borralheira», de Augusto de Santa Rita.

— Que o cantor José António partirá na corrente temporada para a Venezuela onde vai cumprir contratos na Rádio e Televisão de Caracas.

— Que o actor Rodolfo Mayer, que recentemente representou no nosso País a peça «As Mãos de Eridice», de Pedro Bloch, vai ter agora o seu teatro próprio no Rio de Janeiro.

— Que o empresário Giuseppe Bastos chegou hoje de Madrid onde foi assistir no Teatro Fuenzrral à estreia da opereta «Passerinho da Ribeira».

(Continua na pág. seguinte)

PEQUENA CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
S. CARLOS — A's 18,30 — «Concertos. NACIONAL» — A's 21 e 45 — «A Muralha»
MONUMENTAL — A's 21 e 30 — «Maciennia e o seu «Ballet» de Espanha. COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo.

CINEMAS
OLIMPIA — «Além do Saru»
LYS — «O mundo é das mulheres»
EUROPA — «Magia verde»
PARIS — «O deserto maravilhoso»
JARDIM — «O regresso de D. Camilo»
IDEAL — «Loucura branca»
PALATINO — «Sete noivas para sete irmãos»
CINEARTE — «As pontes de Toko-Ri»
PROMOTORA — «Marcha triunfal»
OBRAS-CINE — «20.000 léguas sub-marinhas»
CAMPOLIDE — «Dado de morte»
BELGICA — «O homem 48»
IMPERIAL — «Vida da minha vida»
(Para maiores de 18 anos)

CINEMAS
VOR DO OPERARIO — «Julietta»
MAX — «Atrapalhas»
TERRASSE — «A governanta»

PASSE UM DOMINGO DIVERTIDO

NO
MARIA VITORIA
COM O GRANDE ESPECTACULO DE
SALVADOR
A ALEGRE REVISTA POPULAR

Irene Isidro

Carmen Flores

FESTA É FESTA!

COM
IRENE ISIDRO — ANTONIO SILVA BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA
e a atracção
CARMEN FLORES (Adultos)

Empresas «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

CONTINUAM EM EXPOSIÇÃO:

No Átrio da Estação do Rossio
No Átrio da Estação Sul e Sueste
No Largo de S. Domingos

OS PRÉMIOS DO VALIOSO SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

ATÉ TERÇA-FEIRA, 10

2 Números a 5800
BILHETES COM: 5 a 10800
12 » a 20800

VENDEM-SE NOS PAVILHÕES DE EXPOSIÇÃO

PEDIDOS Estrada do Desvio, 48 — Lumiar — LISBOA
Telefone 77 92 09

SÃO LUIZ

A HISTORIA DE UM GRANDE AMOR, NO QUADRO FASCINANTE DA CIDADE DO PRAZER



ELIZABETH TAYLOR · VAN JOHNSON
WALTER PIDGEON · DONNA REED

em

A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARÍS

Um filme de Richard Brooks, o realizador de «SEMENTES DE VIOLENCIA»

UMA SUPER-PRODUÇÃO DA M.G.M

ALVALADE

3.ª FEIRA (Adultos)

TECNICOLOR
Metroscope
Som perspectiva



DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
— Que o artista Max depois da sua brilhante digressão artística pela Província, deverá ingressar de novo no elenco do actor-empresário Eugénio Salvador.

— Que no Colégio Manuel Bernardes se realizou, hoje, à tarde, uma recita promovida pelas «Especulações Culturais de Operas». Foi representada a ópera «Lucia de Lamermoor», de Donizetti, interpretada por artistas portugueses.

MÚSICA CURSOS DO BRITISH COUNCIL — Um dos cursos incluídos no programa de Cursos do British Council.

TERÇAS-FEIRAS CLÁSSICAS DE CINEMA

Escreve-nos o pintor Guilherme Filipe pedindo-nos que tornemos público nada ter que ver o Jardim Universitário de Belas-Artes, que dirige, com as «Terças-Feiras Clássicas» anunciadas para este ano, no cinema TVC, realização também conhecida por «Matinees Clássicas» e «Tardes Culturais», que a referida instituição durante anos vinha organizando naquele cinema, por sua iniciativa.

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DAS FORÇAS AÉREAS ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS

Nos termos do art.º 2.º do Dec.º n.º 33.487 de 8 de Novembro de 1951 e art.º 14.º da Lei n.º 2.056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que o aberto concurso até 31 de Janeiro de 1956, para a admissão de voluntários nos cursos de Oficiais Pilotos Aviares Militares e Pilotos-Praga da Aeronáutica Militar.

São condições de admissão

- Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento.
- Terem a altura mínima de 1,59 m. e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
- Serem solteiros (ou viúvos sem filhos).
- Estarem autorizados pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, a alistar-se nas Forças Aéreas.
- Terem bom comportamento, estarem no pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respectar os princípios fundamentais da ordem política e social estabelecidas na Constituição.
- Possuírem como habilitações literárias:
 - Os que se destinam a Oficiais Pilotos Aviares Militares, 3.º Ciclo Liceal ou equivalência.
 - Os que se destinam a Pilotos-Praga, 2.º Ciclo Liceal ou equivalência.

NOTA: São ainda condições de preferência:

- Terem mais habilitações literárias.
- Terem menos idade.

Os interessados deverão entregar os requerimentos e demais documentos no Centro de Recrutamento e Mobilização das Forças Aéreas, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 5 — Lisboa, onde poderão colher todos os esclarecimentos.

Os manobras que se alistarem como voluntários nas Forças Aéreas obrigam-se a servir quatro anos nas fileiras podendo no entanto ser antecipada a sua passagem a disponibilidade, no fim de três anos.

Documentos a apresentar

- Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General-Chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas;
- Certidão de idade;
- Autorização dos pais ou tutores, para se alistar nas Forças Aéreas, ou certidão de emancipação;
- Certidão de Registo Criminal;
- Declaração em como é solteiro (ou viúvo sem filhos) e se compromete a não contrair matrimónio antes dos 25 anos de idade;
- Declaração a que se refere o art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 27.003 de 14-9-1936;
- Certidão de habilitações literárias, passada por estabelecimento oficial.

Todos os documentos serão escritos em papel selado e as assinaturas dos mencionados nos n.ºs 3, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário.

NOTA: — Apenas serão admitidos os candidatos a Praças-Pilotos necessários para o preenchimento total das vagas. Os restantes concorrentes serão admitidos no concurso seguinte, a efectuar no próximo mês de Abril de 1956.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1956

O Chefe

a) Eurico Gonçalves Monteiro

Maj. de Art.

em 1956 intitulase «A Música na Educação Inglesa», organizado em estreita colaboração com «Miss S. Whynates, directora da Secção Musical do British Council e que visitou Portugal o verão passado, tendo o professor James Denny, da Universidade de Leeds, como director de Estudos. O Curso, que terá a duração de duas semanas, começa no dia 23 de Março, e as inscrições fazem-se no Instituto Britânico, em Lisboa; na Casa de Inglaterra, em Coimbra; e na Associação Lusobritânica, no Porto.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 19 e 10: Duas marchas pela Banda Polydor; às 19 e 15: A Voz do Império; às 19 e 45: Música de salão; às 20: Conjuntos vocais; às 20 e 15: Orquestras típicas; às 20 e

(Continuação na pág. seguinte)

APROVEITE PARA VER!

Só esta noite, o adeus a Lisboa da Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Último espectáculo

Vá depressa! Não hesite! Lembre-se de que só tem esta noite para ver a Grande Companhia de Circo, no Coliseu, que faz a sua despedida de Lisboa. Vá ver Boris Borsucks, o rei dos escamoteadores, trampolinistas, aramistas, iocês, acrobatas equestres, desopilante comédia a cavalo, Thedy o urso brincalhão, os rejs do Mambu, o mais pequeno bailarino do Mundo, virtuosos do acordeão,

arrepiante desida da morte, jogos japoneses e duas engracadasíssimas paradas de palhaços cheios de originalidade. Vá hoje ao Coliseu. Último dia da Companhia.

Casino Estoril
HOJE — DESPEDIDA da orquestra de LORENZO GONZALEZ
★
Conjuntos MARIO SIMOES e OLIVER
★
Serviços de jantares Esc. 45\$00 (Adultos)

NÃO BEBA UM VINHO QUALQUER...
...BEBA VINHO CAMILLO ALVES

BRANCO
PALHETE
TINTO

R. PÉREIRA LOPES, 7 — LISBOA — TEL. 40261-43066-40933

PARA SE DOCUMENTAR
SOMENTE GARANTIA
A NOCTURNA
ENQUANTO
LARGAREMOS
PORQUE
CERTOS, ETC.

PENITROL
PASTILHAS DE PENITROL

ÁGUA DE MONFORTINHO
COM ALTÍSSIMO VALOR DESINTOXICANTE
PREÇO POR GARRAFAO 8\$50

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA PAA

Um postal, este cupão e a sua sorte, transformá-lo-ão em «MILIONÁRIO 1956»!

TOSSES BRONQUITES CONSTIPAÇÕES

Xarope Famel

Lisboa, 6 de Janeiro de 1956

O Chefe

a) Eurico Gonçalves Monteiro

Maj. de Art.

a Gama Comercial VOLKSWAGEN 1956

A RESPOSTA MAIS EXACTA E ECONÓMICA ÀS VOSSAS EXIGÊNCIAS

Sociedade Comercial Guinim

P. DOS RESTAURADORES, 74 — TEL. 300751-41000

CONSERVE A SUA SAÚDE!

CONTRA O REUMATISMO

CHA Nattermann

ANTIRHEUMATICUM

DA SAÚDE E BEN-ESTAR

DEPOIS DAS NOVAS

(Continuação da pág. anterior)

30: Zarzuela; às 21: Junção dos emissores; noticiário; às 21 e 10: Desdobramento; às 21 e 30: Rádio-Desporto; às 22: Album musical; às 22 e 30: «Rosa dos Ventos»; às 22 e 30: Orquestras ligeiras; às 23 e 15: Danças; às 23 e 45: Junção dos emissores; noticiário; às 0: Encerramento Programa B; às 18 e 15: Programa eventual; às 18 e 45: «Quatro Canções de Wolf»; às 19: Concerto de domingo. 1.ª parte («Abertura Trágica, de Brahms; «Sinfonia n.º 2» de Brahms); às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: Concerto de domingo. 2.ª parte («Sinfonia Espanhola de Lalo; «Nocturnos para orquestra, de Debussy; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 10: Desdobramento; «Elegio Sinfónico» (Poul); às 21 e 20: A Clância do Serviço da Humanidade; às 21 e 30: Círculo Besthoven; às 21 e 55: «O Pastorinho Corvo» de Tomasi; às 22: Trechos de óperas; às 22 e 30: «Que quer ouvir?»; com discos pedidos pelos ouvintes; às 22 e 50: Tempo de poesia; às 23: Continuação do programa

OS PROGRAMAS DO CONCURSO

«MILIONÁRIO 1956»

Dia a dia cresce o interesse do público pelo sensacional Concurso «Millionário 1956», que pelo seu ineditismo e também pela feição moderna de que os seus programas radiofónicos se revestem, está interessando ao mesmo tempo o público e o comércio e a indústria, que vê neles a resposta ao desejo de que a publicidade dos programas comerciais não seja incompatível com o indispensável nível artístico que deve existir na Rádio.

Por outro lado, a simplicidade do concurso e a facilidade com que qualquer pessoa pode ficar habilitada ao título (e aos prémios) a entregar ao «Millionário 1956», despertaram o interesse de toda a gente. A propósito e porque já na Redacção deste jornal apareceram algumas centenas de postais destinados ao Concurso, lembramos que eles devem ser enviados às estações emissoras que transmitem os programas radiofónicos do «Millionário 1956».

Amanhã voltaremos uma vez mais a indicar em pormenor a maneira, bem simples, de concorrer. Hoje, e porque surgiram algumas alterações de horários, damos apenas a indicação dos programas que desde já podem ouvir, e que são: A 2.ª feira, às 12 e 45, em Rádio Clube Português, «Miscelânea Musical»; às 13 e 30 e não às 13 e 40, como foi por longo anunciado, em Rádio Peninsular, «Fantasia Musical»; e às 14 e 15, em Rádio Clube Português, o diálogo «Eles e Elas». A 3.ª feira, às 14 e 15, em Rádio Clube Português, «Palavras e Rítmicas». A 6.ª feira, às 12 e 45, em Rádio Clube Português, «Música, maestros!»; e às 14 e 15, no mesmo posto, «Música de todo o Mundo». Ao sábado, às 12 e 45, em Rádio Clube Português, «Troxemos da discoteca».

«Que quer ouvir?»; às 23 e 45: Junção dos emissores. **RÁDIO RENASCENÇA** — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura; Terço, Bênção e Missa; da Basílica dos Mártires; às 19 e 55: Boletim do S. C. R.; às 20: Crónica Desportiva; às 20 e 15: Música para o seu jantar; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 55: Meditação; às 21 e 30: Jogos Musicais; às 22: Cantar das Américas; às 22 e 15: Valsas; às 22 e 30: Vozes portuguesas; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim Religioso; às 23 e 10: Festa da Rádio; às 23: Encerramento. **ESTACAO DO PORTO** — De 18 e 30 às 24

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 18: Fados e guitarradas da Severa; às 18 e 30: Variedades; às 19: Música portuguesa; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Cantar Nelson Eddy; às 20 e 30: Comentários desportivos; às 20 e 45: Lendas da nossa terra; às 21: A festa da Natal; às 21 e 15: Solistas; às 21 e 45: Telenovela; às 22: Orquestras canções; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 0: Fados e guitarradas da Nau Catrineta; às 0 e 30: Canções portuguesas; às 0 e 45: Noticiário; às 0 e 55: Amanhã; às 1: Fado.

ESTA NOITE HA FESTA

A's 21 e 30: na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, baile, com o conjunto «Lirico»; na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, baile, com o conjunto «Blus Moon»; na Casa de Figueiró dos Vinhos, baile.

A COMISSÃO CONSULTIVA DOS CINE-CLUBES VISITOU A CINEMATECA NACIONAL

A Comissão Consultiva dos Cine-Clubes Portugueses esteve ontem ao fim da tarde na Cinemateca Nacional, no Palácio Fox, onde foi recebido pelo respectivo director, sr. dr. Félix Ribeiro a quem apresentou cumprimentos e com quem conferenciou sobre alguns dos problemas actuais da cultura cinematográfica no nosso País. Assim, foram trocadas impressões sobre as futuras relações da Cinemateca com os cine-clubes portugueses, tendo o sr. dr. Félix Ribeiro esclarecido que apenas aguardava autorização superior para aquele organismo entrar em actividade pública e emprestar filme para as diversas associações do País. Os membros da Comissão comunicaram ao director da Cinemateca quais os trabalhos que estão presentemente a realizar, pedindo-lhe, ao mesmo tempo, a sua intervenção no sentido de os animadores do Movimento Cine-clubista poderem assistir às futuras sessões organizadas pelo nosso arquivo de filmes, no cinema do S. N. I. Foi também abordado o problema da distribuição de películas, por obrigação de contrato entre os produtores estrangeiros e os distribuidores nacionais, tendo sido impressões sobre a possibilidade de o resolver.

Columbia

APRESENTA A ARROJADA LUTA DA POPULAÇÃO DE S. FRANCISCO COM UM HORRIVEL MONSTRO MARINHO!

KENNETH TOBEY • FAITH DOMERGUE • DONALD CURTIS

UMA CIDADE DOMINADA PELO TERROR!

UMA AVENTURA QUE ARRASA OS NERVOS!

PRODUÇÃO DE SAM KATZMAN
REALIZAÇÃO DE ROBERT GORDON

OCTOPUS



AMANHÃ no OLYMPIA

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

ORIENTAL, 5 — UNIÃO SPORT, 0

(Continuação da 1.ª pág.)

O jogo decalhou bastante de interesse para o final da primeira parte. Teve apenas como pequeno atractivo o facto dos visitantes, apesar de reduzidos a 10 unidades e com um golo de desvantagem, não se terem interiorizado. Não se remeteram à defesa e procuraram jogar no ataque. As suas investidas eram, porém, pouco consistentes e algo descontroladas e, assim, não chegaram a obrigar o guarda-redes a intervir. Também, do lado orientalista não houve ameaças sérias para as redes do adversário. As notas mais salientes foram: um remate de Leitão por cima da barra, apesar de se encontrar isolado em frente de André; um remate de Rogério, em que a bola levou o mesmo caminho e um acanção contra o Oriental, que não arrebatou a bola.

MONTIJO, 1 — OLIVAIS, 0

MONTIJO, 8. — Jogo no campo de Laus A. Fidalgo.

As equipas: D. MONTIJO — Redol; Anica e Calceirinha; Neto; Barragão e Seraphim; Figueira II, Raul, José Luis, José Paulo e Ernesto.

OLIVAIS — Veloso; Torres e Manuel; José Maria, Valente e Gomes; Mário, Guedes, Acácio, Campos e Celimiro.

O desafio iniciou-se praticamente com uma deslida dos lisboetas, pela sua direita, culminada com um remate de Mário, que Redol defendeu sem dificuldade.

Os locais responderam acto contínuo e passaram a assediá-lo, também, a baliza adversária, mas a defesa do Olivalis impôs-se.

No decurso do quarto de hora inicial, a tática de jogo foi de equilíbrio, tendo ambos os guarda-redes sido chamados a executar intervenções fáceis.

A passagem da meia hora, a partida decidiu de interesse pelo fraco nível de futebol praticado por ambas as equipas, vendo-se o esférico constantemente no ar e em lances aparatosos junto das duas balizas.

Com o aproximar do intervalo as equipas prosseguiram a marcar. Fôrn, devido à inépcia dos atacantes o marcador mantinha-se em branco. Aos 40 minutos o Olivalis esteve prestes a obter golo, numa jogada criada por Mário, mas o lance acabou por se perder.

Após intervalo: Montijo, 0-Olivalis, 0. No recomeço, os visitantes atacaram com entusiasmo e forçaram Redol a várias intervenções. Ambos os grupos cediram depois um acanção, os quais não deram resultado.

Com o aproximar do intervalo as equipas prosseguiram a marcar. Fôrn, devido à inépcia dos atacantes o marcador mantinha-se em branco. Aos 40 minutos o Olivalis esteve prestes a obter golo, numa jogada criada por Mário, mas o lance acabou por se perder.

Após intervalo: Montijo, 0-Olivalis, 0. No recomeço, os visitantes atacaram com entusiasmo e forçaram Redol a várias intervenções. Ambos os grupos cediram depois um acanção, os quais não deram resultado.

Com o aproximar do intervalo as equipas prosseguiram a marcar. Fôrn, devido à inépcia dos atacantes o marcador mantinha-se em branco. Aos 40 minutos o Olivalis esteve prestes a obter golo, numa jogada criada por Mário, mas o lance acabou por se perder.

Após intervalo: Montijo, 0-Olivalis, 0. No recomeço, os visitantes atacaram com entusiasmo e forçaram Redol a várias intervenções. Ambos os grupos cediram depois um acanção, os quais não deram resultado.

Com o aproximar do intervalo as equipas prosseguiram a marcar. Fôrn, devido à inépcia dos atacantes o marcador mantinha-se em branco. Aos 40 minutos o Olivalis esteve prestes a obter golo, numa jogada criada por Mário, mas o lance acabou por se perder.

Após intervalo: Montijo, 0-Olivalis, 0. No recomeço, os visitantes atacaram com entusiasmo e forçaram Redol a várias intervenções. Ambos os grupos cediram depois um acanção, os quais não deram resultado.

Com o aproximar do intervalo as equipas prosseguiram a marcar. Fôrn, devido à inépcia dos atacantes o marcador mantinha-se em branco. Aos 40 minutos o Olivalis esteve prestes a obter golo, numa jogada criada por Mário, mas o lance acabou por se perder.

Após intervalo: Montijo, 0-Olivalis, 0. No recomeço, os visitantes atacaram com entusiasmo e forçaram Redol a várias intervenções. Ambos os grupos cediram depois um acanção, os quais não deram resultado.

Com o aproximar do intervalo as equipas prosseguiram a marcar. Fôrn, devido à inépcia dos atacantes o marcador mantinha-se em branco. Aos 40 minutos o Olivalis esteve prestes a obter golo, numa jogada criada por Mário, mas o lance acabou por se perder.

chegou a apoucar a defesa lisboeta. Aos 37 minutos o Oriental obteve o segundo golo.

Outra confusão na grande área dos visitantes foi aproveitada por França, com um pontapé cruzado para fazer o tento. Até ao fim da primeira parte os locais mostraram-se mais ameaçadores, atacando em massa, sem que o marcador tivesse voltado a funcionar. 2-0.

No primeiro minuto da segunda parte, França podia ter feito mais um golo ao rematar um passe de Leitão. O avançado-cêntrico da Marvila perdeu a oportunidade por ter atirado a bola por cima da barra. O terceiro golo do Oriental surgiu, porém, pouco depois. Havia cinco minutos. Do segundo minuto de jogo até à marcação do tento, o Oriental beneficiou de quatro acanções seguidas, marcados por Leitão e foi na sequência do último que França, de cabeça, bateu André.

Durante dez minutos os lisboetas assediaram constantemente a grande área dos visitantes e a defesa do União, melhor ou pior, de qualquer maneira, não chegou a conter o ímpeto das ofensivas do adversário.

Um remate fulgurante de Rogério foi desviado para acanção, por André. O castigo foi marcado para Leitão e não teve consequências.

Ao quarto de hora os dianteiros visitantes conseguiram levar a bola para além da linha de meio campo, mas Luz cortou o lance. O jogo voltou a ter as características anteriores, isto é, domínio intenso dos orientalistas, cortado a espaços por arremetidas dos alertelhões.

Vinte e quatro conseguiu golo, mas Edmundo ainda pôde agarrar o esférico.

O jogo passou a decorrer no meio campo. Contudo, eram mais perigosas as ofensivas dos lisboetas. Remates de Rogério, França e Leitão, feitos com boa conta, foram defendidos pelo guarda-lanterneano.

Aos 28 minutos, Pascoal, de longe, alvejou as redes do Oriental, mas Edmundo executou excelente defesa e logo a seguir Capelo desviou, sobre o risco da baliza, uma bola chutada também por Pascoal.

A dois minutos do final, Rogério marcou o quarto golo e um minuto depois o mesmo jogador, com um ótimo pontapé, fixou o resultado final em 5-0.

(Ler na 16.ª página os relatos dos outros desafios integrados da 1.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão).

TEATRO MONUMENTAL

AS 21.30 — (MAIORES DE 13 ANOS)

FESTA DE HOMENAGEM A GENIAL BAILARINA E DESPEDIDA DO

MARIENNA DE ESPAÑA

Colaboração gentil de LAURA ALVES, JOAO VILLARET, CAMILO DE OLIVEIRA, RAUL SOLNADO, JOSÉ VIANA, MARIA LUIZETTE e dos artistas brasileiros GLÓRIA MAY, RUY CAVALCANTI e DORINHA DUVAL. — Ao Piano: — O maestro FERNANDO DE CARVALHO



OCÉ MESMO, SERÁ TRANSPORTADO PELO VISTA VISION A BELA RIVIERA

FRANCESA, ONDE VIVERÁ AS EMOCÕES E ROMANCE DA "FORMULA" DO

WESTRE HITCHCOCK NO FILME Paramount

"LADRÃO DE CASACA"

COM DOIS INIGUALEIS INTERPRETES CARY GRANT E GRACE KELLY

(ADULTOS) — SOM ESTEREOFONICO "PERSPECTA" COLORIDO POR TECHNICOLOR

FOI DURANTE AS FILMAGENS DESTES FILME NA RIVIERA FRANCESA, QUE PRINCIPIOU O IDILIO AMOROSO DE GRACE KELLY



NASCEU DAS EMANAÇÕES DE UMA COUVE-FLORES!



«Aspectos fenomenológicos do método paranoico crítico», foi o título escolhido por Salvador Dali para a conferência, realizada há dias, no Sorbonne, onde foi apresentado à assistência por Sérgio Litter, infelizmente os ouvintes não consentiram, com os seus apupos, apresentasse ali a sua obra, e partir no mesmo luxuoso Rolls-Royce em que veio e que se encontrava artisticamente ornamentado com 270 couves-flores... Mas enquanto consentiram que falasse, Salvador Dali, amparado pelas antenas dos seus bigodes, afirmou que ele próprio provinha de emanações estranhas de um chifre de rinoceronte secretamente ligado a uma couve-flor... e que, nesta quadra, as couves-flores são muito pequenas, mas esperem pelo mês de Março, que eu vos prometo apresentar uma de dimensões enormes, e dou-lhes a minha palavra de honra de espanhol, que todo o mundo assistirá, então, a fenômenos bastante estranhos!».

TUDO O CUIDADO É POUCO!

«Do London-Life, de Londres: «As conservas alimentares estragaram a dorçidão. Sobretudo, quando a gente se esquece da chave e tenta abrir a lata com os dentes... Nesta caixa — aconselha a mesma — tudo o cuidado é pouco...»

JULGAVA QUE IA SER ENTREVISTADO

Um conhecido escritor, pouco amigo de falar e muito convencido do seu talento, teve como companheiro de carroçagem, no comboio do Porto, um jornalista cujo nome não conhecia, que tentou conversar com o escritor. Fazendo gala do seu espírito, e julgando que ia ser entrevistado, o conhecido escritor respondeu logo: — Vou apenas até Amsterdã. Nasci em S. Pedro de Rates. Chamo-me Fulano de Tal. Sou escritor e assinante do vosso jornal. Tenho 65 anos. Sou casado. Tenho cinco filhos. O mais velho tem 32 anos e está em Macau. Meu pai faleceu em Macau de Dona Maria. Era ferroviário. Minha mãe também já não vive. Tenho uma sobrinha em Manguale e um primo em Amsterdã. A minha cidade é de São Paulo. Desejo saber mais alguma coisa. O conhecido jornalista virou os cotos ao conhecido escritor... e a conversa foi por ali...

O PRIMEIRO AVIÃO ATÔMICO



O Pentágono recusa-se a acreditar que os soviéticos se encontrem em vésperas de construir um avião atômico. Os peritos das Forças Unidas dizem que uma fábrica de aviões atômicos não poderá ficar pronta antes de 1958, ou mesmo depois. Os russos não dizem, no entanto, quando ficará pronto o primeiro avião atômico, embora uma notícia radiodifundida na Alemanha Oriental tenha asseverado que em breve.

Circular do Pentágono, interrogados acerca do assunto, foram unânimes na sua reticência em crer que os russos possam estar mais adiantados do que os Estados Unidos na construção do primeiro avião atômico do mundo.

QUER CASAR... MAS OS FILHOS NÃO DEIXAM

Um viúvo rico, de 69 anos, residente na cidade de Taipé, na ilha Formosa, ficou profundamente desapontado, quando seus filhos o impediram de comparecer no Registro Civil para celebrar o casamento com a sua namorada de 64 anos.

É a terceira vez que o velho deixou de comparecer à cerimônia do seu próprio casamento, por oposição de seus filhos. Assevera-se que os filhos do rico rejeitam que a sua madroasta venha a compor a família.

UMA TREMENDA CATASTROFE

Chegarão à Terra ruidosa de uma catástrofe ocorrida há milhares de anos entre aglomerados de estrelas. O registro sobre a tremenda colisão foi verificado, recentemente, no Royal Society, de Londres. A existência ou não desses corpos suprios, murmurios e silos. A colisão deu-se na constelação Cygnus para além da Via Láctea.

AUSTERIDADE

As autoridades da Polícia de Taipé, capital do ilha Formosa, onde se estabele-

ceu o Governo do general Chang-Kai-Shek, anunciou uma vaga de austeridade, a qual faz parte de uma campanha intensa para moralizar os costumes na referida ilha. O Comissário-Geral daquela Polícia declarou que todos os guardas em serviço na capital deveriam os presentes que lhe foram oferecidos por ocasião da festividade do 15.º dia da 8.ª Lua. As ofertas foram avaliadas em cerca de 3.000 dólares americanos, despendidos em mais de 850 caixas do conhecido bolo lunar, 650 caixas de cigarros; 904 garrafas de vinho e licor; 343 objetos vários, e dinheiro em moeda do Formosa, no montante de 52.700 dólares chineses.

O Comissário da Polícia de Taipé declarou que recebera 20 latas de cigarros estrangeiros, duas garrafas de whisky e um corte de boa fazenda de lã para um fato. O Comissário acrescentou que devolvera todos esses presentes sem ter tido a necessidade.

A RESPOSTA DO BISPO

Durante a guerra de 1870, o Governo francês instalou-se no paco do bispo de Tours. Um membro do Governo, um advogado judeu chamado Crémieux, disse um dia ao bispo:

— Reverendíssima, vós representais a Nova Testamento e eu, o Antigo. Resta saber qual é o melhor.

— Senhor Crémieux — respondeu Mons. Guilbert — vós, que sois advogado, deveis saber muito bem que quando há dois testamentos o último é o melhor...

PERDEU O COMBOIO!

A Chininha, que é uma menina muito esperta, foi há dias, com o pai e a mãe, passar a Sinteria Na estação de Campolide, andava uma pequena locomotiva de manobras a passar de um lado para o outro. E a Chininha disse à mãe: «Olha, mãe, a locomotiva não vai para a direita e anda à procura dele!».

AS DORES NO QUADRIL

Não podendo já suportar as dores que começaram há algumas semanas, a sentir num quadril, William Pinkus, morador em Washington, resolveu consultar um médico, o qual, depois de minucioso exame, lhe extraiu uma bala.

Sé quando a médica lhe mostrou o projectil que William Pinkus se recordou de que aos 17 anos fora vítima de um acidente. Um amigo disparara a sua espingarda sobre uma fogueira. Uma das balas atingiu-o num quadril, mas como o ferimento tivesse sarado rapidamente, nunca mais ligara importância ao caso...

MAE?

Margareth Miller Edrickson, casada, de 32 anos, residente em Denver, foi acusada de ter vendido os seus dois filhos gêmeos, por 150 dólares, a um casal sem descendentes. Os tribunais vão julgar a singular mãe... que só é mãe no nome.

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:

- 1 — Receio; preocupação. (Fig.)
- 2 — Rente; saudeção.
- 3 — Estás; nome de letra (pl); interj.; virado.
- 4 — De fácil corte; solta.
- 5 — Zangue-se passageiramente; verdadeiro.
- 6 — Combate; lutar.
- 7 — Acaricia; oparo.
- 8 — Nociua; partir; jornada; ensaio.
- 9 — Comp. poética; tu o r.
- 10 — Custumes; agarrar (com av. misto).

VERTICAIS:

- 1 — Introduz; todo.
- 2 — Prep.; alguma.
- 3 — Também (ant.); despido; pron. pess. aqual.
- 4 — Apelo; pô usado nas engomadoras.
- 5 — Serra portug.
- 6 — Nomes: 7 — Nome masc.; rio de Portugal; 8 — Despechar; enredar.
- 9 — Recta; criminoso; conj.; escanece.
- 10 — Nome de letra; prep. 11 — Verbal; nome de uma flor.

Solução do problema de ontem:

- HORIZONTAIS: 1 — Marcelo. 2 — Ema; Rui. 3 — Telas; Artur. 4 — Elia; mico. 5 — Mico; as. 7 — Anis; alim. 8 — Rara; neve. 9 — Asila; tocam. 10 — Ave; eco. 11 — Mostim.
- VERTICAIS: 1 — Tombara. 2 — Elia; mas. 3 — Melão; iram. 4 — Enas; salvo. 5 — Rasa; aos. 7 — Erant; ter. 8 — Luria; anona. 9 —

Esta semana aconteceu

O Rio Tejo e alguns dos seus afluentes, devido às chuvas torrenciais, que caíram nos últimos dias, levam grande quantidade de água e inundaram as margens e algumas povoações ribeirinhas.

Próximo de Vila Franca de Xira consta terem desaparecido dois homens, tragados pelas águas supõe-se que foram levados pela corrente impetuosa. Também a mala-posta que faz o serviço entre o Carregado e Lisboa está retida há três dias, não se sabendo ainda quando recomençará a carreira.

Do salão nobre do Teatro de D. Maria II fugiram das gaiolas em que se encontravam, quatro passaros pertencentes à interessante coleção de aves da artista da companhia francesa, emade-matela Vandermersch. Por mais buscas da que se tem procedido, as aves não foram encontradas e aquela artista mostra-se muito desolada, pretendendo encerrar a exposição. Julga-se que as gaiolas foram abertas por um admirador da gentil actriz francesa, que cometeu aquele acto desesperado por a artista não anuir aos seus galanteios. O indivíduo em questão,

muito conhecido nos meios elegantes, negou a acusação, mas prontificou-se a oferecer a emade-matela Vandermersch algumas aves para a sua coleção.

Foi preso José António Pedro, quando estava a furtar uma camisola de lã na loja do sr. António José de Freitas, no largo de Santa Justa, 23. Após o interrogatório, confessou ter ali cometido outros furtos e que escolhia sempre a altura em que os empregados andavam a recolher os artigos para fecharem o estabelecimento, por nessa ocasião estarem muito atarefados com o serviço.

Durante os trabalhos de construção da nova rua entre o Aterro e a Boavista deu-se um desastre, tendo ficado feridos os trabalhadores Joaquim Dionísio, Manuel Albes e um outro da nome António, que se sabe ser do Alentejo e principia a trabalhar pouco antes do acidente. Os operários ficaram feridos por ter deslizado sobre eles parte de um muro que andava a apagar.

(Tudo isto aconteceu... mas foi há cem anos, na semana de 2 a 7 de Janeiro de 1856).

palavras trocadas

PROBLEMA N.º 360

1.º GRUPO	2.º GRUPO
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	

1.º GRUPO — HORIZONTAIS: 1 — Adicionar. 2 — Extinguir. 3 — Nome de certos frutos. 4 — Fionteiras. 5 — Reconhecido. 6 — Puro. 7 — Aparecer. 8 — Ofertamos. 9 — Quebra. 10 — Média. 11 — Empunhara. 12 — Queridas.

CONCEITO: Na coluna central do 2.º grupo (verticais) encontrar-se-á o nome de uma cancionista da rádio portuguesa e do teatro lírico.

Solução do problema n.º 359

1.º Grupo	2.º Grupo
1 — CORAR	ca.R.o
2 — FARIA	fi.Ara
3 — PAROU	ro.Ua
4 — VOCAL	co.Vro
5 — CASAL	la.Sca
6 — SOBERA	bo.Ara
7 — LAZAR	bo.Lar
8 — ONTEM	ma.Am
9 — COLAR	co.LAr
10 — DAMOS	mo.Das
11 — SOBRÁ	br.Oas

SALTO DE CAVALO

PROBLEMA N.º 145

ni	lor	hu	ma	o	rai	ado	do
mas	hu	me	pas	rem	lin	ma	ent
in	no	pal	em	po	rai	gra	de
rin	ka	hos	ci	pas	ru	hai	ca
Por	ra	has	bre	on	te	li	ri
dei	mar	a	Pa	tor	er	ma	as
er	es	ou	da	foi	nos	tal	qu
ged	ta	nas	te	em	na	omas	de

Começando nas casas marcadas X e acabando nas casas marcadas XX encontrar-se-ão dois versos de um cântico popular do Natal, e um desenho não simétrico.

Solução do problema n.º 144



Amor e saudade são
Companheiros de amizade;
Ter saudade é ter amor,
Ter amor é ter saudade.

Saudades, conta-as a gente
Ao bater do coração,
Quanto mais panceadas sente
Tantas mais saudades são.

José Bruges de Oliveira

XADREZ

Daniel de Oliveira, antigo campeão de Portugal, saiu vencedor do Torneio de Mestres para a «Epta Estoril». Classificaram-se seguidamente: Joaquim Durão, actual campeão de Portugal; Carlos Pires, Sílvestre Pereira, eng. Nandim de Carvalho, José C. Vinagre e Vasco Santos.

— Terminou o Torneio da Categoria «C» do G. X. Alekhine, Classificação: 1.º José Santos Jorge; pontos: 2.º Raul Sá Martins; 3.º Artur Damascos da Costa; 4.º Victor Lopes Malvas; 5.º José Ventura; 6.º Rogério Ricardo Nunes; 7.º José Boulain de Aguiar; 8.º Luis do Carmo Ramos; 9.º Julio M. Bettencourt; 10.º José Correia de Magalhães, 11.º.

— No final de hoje, Vetez (brancas) sacrificou duas peças por a chegar à posição do diagrama. Agora, joga e triunfa.



— Solução do final anterior: 1. TIR.T.X.T. 2. DB+RIT. 3. T.X.T. T.X.T. 4. R2C e ganham.

INAUGUROU-SE HOJE O INSTITUTO POLICLÍNICO POPULAR

QUE TEM SERVIÇOS MÉDICO-CIRURGICOS E DE ENFERMAGEM PERMANENTES

Visando especialmente prestar assistência médica e dispensar enfermagem a quem mais necessita de amparo, inaugurou-se esta tarde, na rua Prior do Crato, 99, a Alenteira, o Instituto Policlínico Popular, de que é director clínico o sr. Dr. Eugénio Esteves e de que são a sua colaboração numerosos outros assistentes médicos de conhecidos sentimentos de altruísmo.

O Instituto Policlínico Popular, que é uma casa de saúde particular, manterá serviços de assistência permanente para socorros de urgência, prestados a qualquer hora do dia, ou à noite, na sua sede, ou no domicílio do doente, desde que seja feita chamada para o telefone 69532.

É interessante acentuar que o preço dos serviços de assistência médica correspondam a situação económica dos assistidos, sendo baixos após de inquérito às condições de cada um deles. As classes necessitadas, por seu turno, beneficiarão de assistência a preços especiais e os indigentes serão assistidos gratuitamente.

Trata-se sem dúvida, de uma iniciativa a todos os títulos simpática e merecedora do melhor aplauso, dada as suas finalidades de assistência social.

A Direcção do Instituto Policlínico Popular agradece a todos os pioneiros as facilidades que decidiram conceder aos indigentes protegidos pelo nosso jornal.

Notícias Pessoais

D. MARIA DO CARMO DE FRAGOSO CARMONA

Mantém-se estacionário o estado da sr. D. Maria do Carmo de Fragoço Carmona, que há dias se encontra retida no leito, atacada de pneumonia. A viúva do saudoso Presidente Carmona está rodeada dos maiores cuidados médicos e do carinho de todos os seus familiares.

Formulamos votos pelo seu pronto restabelecimento.

ENG. JORGE PEREIRA JARDIM

Chegou hoje de madrugada a Lisboa, no avião da T. A. P., o sr. eng. Jorge Pereira Jardim, administrador-delegado da «Lusitânia» e deputado por Moçambique à Assembleia Nacional.

HOMENAGENS

Ao Desembargador dr. Alberto Toscano

É amanhã, pelas 20 horas, na Casa do Alentejo, que se efectua o jantar de homenagem ao desembargador sr. dr. Alberto Toscano, promovido pelos magistrados, advogados e funcionários da 3.ª Vara Cível, onde o homenageado foi meritíssimo juiz durante alguns anos. A inscrição pode ser ainda feita, pelo telefone, para aquela agremiação regionalista.

NECROLOGIA

JORGE DE NORONHA

Na sua residência, faleceu ontem o sr. Jorge de Noronha, de 69 anos, natural de Lisboa, chefe de escritório da Companhia Agrícola de Beirões, casado com a sr.ª D. Alice Pigueira de Noronha. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Visconde Valmor, n.º 33, r.ª. D.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

D. CARLINDA SANTOS FERREIRA DA CUNHA REINHARDT

Faleceu a sr.ª D. Carlinda Santos Ferreira da Cunha Reinhardt, de 57 anos, natural de Beirões, casada com o sr. Hugo Reinhardt, industrial, sócio da firma Magalhães Costa, Lda.ª; mãe das sr.ªs Alice Cunha Reinhardt Machado Monteiro e Carlinda Cunha Reinhardt Beirão da Veiga e do sr. Edgar Hugo Carlos Frederico da Cunha Reinhardt.

Amãhã, pelas 11 horas, na Paróquia da Igreja de São Sebastião da Pedreira será celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para jazigo de família ao cemitério dos Prazeres. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.



O risonho aspecto da jovem assistência à «matrizes» do Monumental prova quanto as crianças se divertiram

UMA INICIATIVA DO «DIÁRIO POPULAR»

CENTENAS DE CRIANÇAS

DAS INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA DE LISBOA

VIRAM HOJE NO «MONUMENTAL»

DOIS FILMES MARAVILHOSOS

Alcançou pleno êxito o espectáculo que o «Diário Popular», com a preciosa colaboração da empresa do cinema Monumental e de «Exclusivos Triunfos», promoveu, esta manhã, naquela magnífica sala, para as crianças dos asilos e outras instituições de beneficência de Lisboa.

Numa revoada imensa, sucessivos bandos de pequenada, buli-

cosos e chilreantes, encheram por completo, da plateia aos balcões e camarotes, a moderna casa de espectáculos, para assistir à passagem dos dois maravilhosos filmes, em cinematóscopo, do mago Walt Disney, actualmente ali em exibição — «A Dama e o Vagabundo» (desenhos animados) e «Suíça, Terra de Maravilhas».

Lá estavam as pequenas internadas do Albergue das Crianças Abandonadas, do Preventório de Benfica, dos Asilos de Santo António e de Santa Catarina, da Casa da Divina Providência, do Colégio do Menino Jesus, da Casa de Nazaré, do Instituto Conde de Agrolongo, do Recolhimento da Santa Misericórdia e, também, as Florinhas da Rua e as meninas e rapazes do Orfanato-Escola de Santa Isabel, do Asilo Nuno Álvares (Casa Pia de Lisboa) e de muitas outras instituições.

Algumas dezenas de rapazes das Oficinas de S. José e os pequenos «marinheiros» da Fratsa D. Fernando assistiram, igualmente, à sessão.

E quando esta começou, com a vasta sala repleta, fez-se, como que por encanto, silêncio entre toda aquela multidão até à irrelevante e ruidosa, para a qual o esplendoroso documentário sobre a Suíça constituiu uma admirável lição que foi seguida com absorvente interesse.

Mas foi quando na tela surgiram as imagens portentosas das aventuras da «Dama» e do «Vagabundo» que o entusiasmo atingiu o rubro. A história, a um tempo cheia de graça, de ternura e de poesia, divertiu a valer a pequenada que riu a bom rir com as tropelias do «Malandro» emocionando-se com as desventuras da «Lady» que acabou por ser feliz... E, no final, aquelas centenas de crianças, que o pessoal do Monumental encaminhara carinhosamente para os seus lugares, sob a orientação do fiscal, sr. Vieira da Silva, saiu radiante, levando consigo a inolvidável recordação de tão belo espectáculo que por elas será, decerto, falado por largo tempo.

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

EM CONDEIXA

A CASA DO POVO

E UM POSTO CLÍNICO

DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

INAUGURADOS PELO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

CONDEIXA, 8. — Com a presença do sr. Ministro das Corporações, dr. Velga de Macedo, foram inauguradas, hoje, às 15 horas, a Casa do Povo de Condeixa-a-Nova e o Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, instituições que trazem grandes benefícios às classes menos abastadas desta região.

O sr. dr. Velga de Macedo, que chegou a esta vila acompanhado pelos srs. governador civil do distrito, o bispo-bisp-conde, e presidente da Junta Central das Casas do Povo, foi festivamente recebido pelo povo do concelho e cumprimentado pelo presidente da Câmara e outras autoridades civis, militares e administrativas.

O edifício da Casa do Povo, hoje inaugurado, é dotado de um salão de festas com capacidade para 400 pessoas, e possui, além das diversas dependências a utilizar pelos srs. vizinhos da Casa do Povo e pelo citado posto clínico, salas destinadas a recreio e cultura dos sócios; chuveiros

com respectivos vestiários, e muitos quartos para arrumações.

O prelado abençoou o edifício, no qual se realizou uma sessão solene, tendo falado várias pessoas, entre as quais os srs. dr. Fortunato da Silva e Augusto da Conceição Lapa, respectivamente presidentes da Assembleia geral e da Direcção da Casa do Povo. Por último, o sr. Ministro das Corporações, Terminada a sessão, foi oferecida uma merenda aos visitantes, numa das dependências do Povo dos Figueras que vai ser adaptado para sede da Câmara Municipal.

UM NOVO APARELHO DO AERO-CLUBE DE PORTUGAL

foi baptizado na Base N.º 1

Realizou-se, esta manhã, no aeródromo da Granja do Marquês (Base Aérea N.º 1), a cerimónia do baptismo, com o nome de «Dr. Luís de Noronha», do novo avião do Aero-Clube de Portugal — o C-8 — A C-8 — cedido pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. A benção foi lançada pelo rev. capelão daquela Base, capelão Antero de Sousa, servindo de madrinha a aviadora D. Isabel Bandeira de Melo (Rivas).

Assistiram à cerimónia os srs. coronéis Pinheiro Correia, presidente do Aero-Clube, e Francisco Chagas, comandante da Base Aérea N.º 1, bem como o coronel Almeida Viana, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, oficiais aviadores e pilotos civis, dirigentes do Aero-Clube e outras personalidades. O novo avião levantou voo logo a seguir, pilotado pelos srs. coronel Pinheiro Correia e Rui Gonçalves, tendo outros aviadores realizado demonstrações de acrobacia.

Efectuou-se, depois, um almoço em Coarças que reuniu numerosos convivas e durante o qual o sr. coronel Pinheiro Correia saudou as individualidades presentes, tracando o perfil de D. Luís de Noronha — o primeiro piloto civil português que perdeu a vida num desastre de aviação em 1913. Terminou por agradecer à Direcção-Geral da Aeronáutica Civil a cedência do avião ao Aero-Clube de Portugal.

Em resposta, o sr. tenente-coronel Almeida Viana afirmou que a Direcção-Geral fará sempre o possível por auxiliar o desenvolvimento da Aviação Civil.

APARELHOS ORTOPÉDICOS

Pernas e braços artificiais — Aparelhos paralisia infantil — Coletes e palmilhas para pé chato

J. SILVA CARVALHO
AVENIDA AFONSO III, 85 — Telef. 840187 — LISBOA
(Preços especiais às classes pobres)

NOGUEIRA-LUIGI, LDA.

CABELEIREIROS

PARTICIPAM A ENTRADA PARA A SOCIEDADE DOS NOVOS SÓCIOS

FILIPPE, seu antigo colaborador, e

JOAQUIM MARTINS (Ajudante M. Luiza) ex-empregados de «Monteiro da Estrela»

TENDO CONTRATADO OS SERVIÇOS DOS CONHECIDOS

MANUEL «visagista-massagista», e MARIA JOSÉ «manucure»

RUA NOVA DO ALMADA, 38-1.º — TELEFONES 28465-29964

HOMENAGEM

À MEMÓRIA

do fundador do Escutismo

O Grupo 85 dos Escuteiros de Portugal prestou hoje homenagem à memória do fundador do escutismo, general Baden-Powell, que faleceu em 8 de Janeiro de 1946.

O efectivo do grupo, comandado pelo sr. Magalhães Ferraz, acampanhou de manhã nos terrenos próximos da Associação da Brigada Naval, onde o rev. Erwin celebrou missa, proferindo ao Evangelho uma alocução sobre a personalidade de Baden-Powell e o seu amor ao escutismo. Ao acto assistiram o delegado da Associação dos Escuteiros de Portugal, sr. Amancio Salgueiro Junior, e delegações de todos os grupos de escuteiros com sede em Lisboa, que assistiram também à ratificação da promessa de novos camilheiros e a um almoço de confraternização.

De tarde foi prestada homenagem ao fundador com dois minutos de silêncio em formatura.



Edifício da Casa do Povo de Condeixa

Numa das salas da Casa do Povo abriu ao público uma interessante exposição de pinturas, desenhos e fotografia que, terminadas as cerimónias inaugurais, foi muito visitada e apreciada.

Na Casa do Povo do Bairro dos Canaviais, em Évora

EVORA, 8. — O acto inaugural do fornecimento de energia eléctrica no novo edifício da Casa do Povo de Évora, construído no Bairro dos Canaviais, a poucos quilómetros desta cidade, realizado ontem, à noite, perante as principais autoridades e o representante do prelado, constituiu motivo de grande satisfação para os habitantes daquela zona populacional, por verem satisfeita uma legítima aspiração, a par de outras, nomeadamente, o abastecimento de água e saneamento, já incluídas pela Câmara Municipal no seu plano de melhoramentos rurais.

O baptismo da orquestra privativa da Casa do Povo, constituída por humildes trabalhadores apadrinhado pelo delegado do I. N. T. P. P., sr. dr. Evaristo Marques e esposa, encerrou a solenidade de abertura, na qual usaram da palavra aquele delegado, o sr. Montinho José Alves, presidente da Assembleia Geral e, por último, para se congratular com o progresso do Bairro, o sr. dr. Vieira da Silva, presidente da Câmara Municipal.

A festa, que reuniu mais de mil pessoas da área, terminou alta madrugada.

AS PENAS BRANCAS CONTINUAM A SER UM ESTIGMA DE COVARDIA

Apesar do tempo decorrido, de já ter passado a época das grandes aventuras heróicas, das epopeias bélicas, as penas brancas continuam a ser um estigma de covardia, se bem que, por falta de aplicação, tenham quase que caído no esquecimento. O exemplo do magnífico filme «As quatro penas brancas», apresentado há alguns anos, que a maior parte das pessoas tomou conhecimento desta tradição, não pode especialmente, no Exército britânico. Todos se recordam do êxito surpreendente que esse filme obteve, da história do tenente Pavesham, o militar que se demitiu do seu posto, por não possuir espírito militar, no momento em que o seu regimento recebia ordem de reforçar o exército de Kitchener em operações no Sudão. Os seus camaradas e a sua própria noiva, enviaram-lhe, em sinal de desprezo, penas brancas. Pavesham resolveu então mostrar que não fora por covardia que se demitira, e salvou através dos maiores perigos, não só os camaradas que lhe enviaram o sinal de covardia como o próprio exército de Kitchener. As cenas dos combates, do desespero dos prisioneiros, da fuga que conduziu à libertação, de tudo, enfim, que ainda vive na memória de quantos tiveram ocasião de apreciar «as quatro penas brancas», não pode esquecer-se, pois são os novos espectadores, ou para aqueles que não tiveram ocasião de ver esse filme admirável. Uma nova versão foi realizada, ainda mais empolgante devido aos recursos da técnica moderna. O cinematóscopo, com toda a força prodigiosa das suas lentes mágicas, deu às cenas memoráveis de «As quatro penas brancas» aquela grandiosidade espectacular que não era possível conseguir em telas que hoje são consideradas pequenas. Imprimiu-lhe vigor, profundidade e realçou o efeito sonoro com esse magnífico sistema que são as quatro bandas magnéticas. Para maior sensação os realizadores Zoltan Korda e Terence Young confiaram a interpretação a artistas diferentes. Veremos na nova versão Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Ure nos principais papéis, o que, juntamente com o cinematóscopo e o som magnético, nos dá a ideia de um filme inteiramente diferente, novo, com a vantagem de se ter antecipadamente a certeza de que é um grande espectáculo cinematográfico, e que representará mais um êxito do Bioskop.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Na P. S. P. — no edifício do Governo Civil — estão depositados os seguintes objectos, encontrados ontem nas ruas da capital:

Um alfinete de gravata com brilhantes e uma pedra; dois pares de luvas de homem; uma carteira com o bilhete de identidade de Arminda Amélia Lopes Pereira; um par de luvas de senhora; diversas argolas com chaves; um tampão de roda de automóvel; uma pulseira de fantasia; um boné de rapaz; um brinco de fantasia; um par de luvas de homem e um cobertor de lã; um relógio de pulso para senhora; um livro com o título «Espanholismo»; uma garbada de homem, cuecas, lenços, meias e uma toalha; uma cavilha própria para automóvel; uma luva de homem; um agasalho de metal; duas chaves de porta desmançadas; um porta-moedas de fazenda com uma aliança de prata; o bilhete de identidade de Adeláide Borralho de Sá; uma luva de malha de lã própria para criança; uma caneta de tinta permanente e um par de luvas de homem.

Também no quartel da G. N. R. de Santa Bárbara está depositado um «claxon» de automóvel, encontrado anteontem pelas 19 e 30 na rua de D. Estefânia, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

COOPERATIVA

«A CASA É MINHA»

A Cooperativa «A Casa é Minha» inaugurou hoje, de manhã, a moradia construída em Linda-a-Velha, para o associado sr. Manuel da Silva, ao qual, durante uma cerimónia que se realizou no local, foi entregue a chave da casa. O presidente da Direcção da Cooperativa proferiu algumas palavras alusivas e, aos convidados, foi oferecido um vinho de honras.

À venda nos bons revendedores

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

SEM CONHECER PRÉVIAMENTE O COMANDO POLÍCIO INTERNACIONAL NÃO PODERIA SER PRESIDENTE DO BRASIL

— declarou Juscelino de Oliveira

(Continuação da 1.ª pag.)
 «Um animal que luta desesperadamente contra os seus semelhantes mas no homem que lhes estende a mão, convidando-os a uma tarefa cristã, a uma tarefa humana.
 «Aqui estão, senhores embaixadores, a falar em nome dum nação que tem uma imensa tradição de paz e tranquilidade. A nossa própria constituição, em todos os períodos da nossa vida, tem sempre reflectido o pensamento de não recorrermos à guerra, sob nenhum pretexto».

«Não lançaremos mão das armas para resolver as nossas questões»

«Não temos ainda dois séculos de independência, mas, no transcurso deste período, o que as nossas nações têm demonstrado é que a força, o ideal, o sonho que viviam no coração dos grandes americanos que fizeram a independência das nações deste continente o sonho que desabrochou na alma de Bolívar, de Washington, de Pedro I e de Tiradentes, estes grandes sonhos de independência e de liberdade, envergonham uma terra fecunda, terminaram poderosamente e hoje estão reunidos nesta mesa 21 nações para dizer ao mundo que todas as suas questões hão-de ser resolvidas amistosamente e que não lançaremos mão da violência, nem das armas, para solucionar questões que a inteligência e o raciocínio devem resolver».

«Estamos, portanto, numa hora admirável para a vida americana. Estas experiências, estas tentativas que se fazem, aqui, para solucionar as questões que outras nações e em outros continentes são resolvidas pela força, elevam e dignificam este jovem continente americano».

«O Brasil, com toda a sua extensão territorial, com a sua população que aumenta dia a dia, com a força económica da sua sua indústria, da sua agricultura e da sua pecuária, o Brasil está hoje ao serviço destas nobres causas, toda a força do seu povo, todo o pensamento e toda a tradição da sua gente».

— (F. P.)

A missão dos Estados-Únidos no continente americano

«Temos uma posição privilegiada no continente sul-americano. Temos fronteiras com as nações da América do Sul, mas isso não constitui um perigo ou uma ameaça, pelo contrário, o Brasil pode ser considerado uma figura política que tirou partido das suas vantagens, cada um com a mão aberta estendida para os seus vizinhos. Esta é a política que o Brasil vem realizando no decurso de toda a sua vida e é essa política, no próximo período, que me vai caber a honra de dirigir aqui mais firme, que será cada vez mais firme. Aqui estão, senhores embaixadores, a falar em nome dum nação que tem uma imensa tradição de paz e tranquilidade, o sonho que desabrochou na alma de Bolívar, de Washington, de Pedro I e de Tiradentes, estes grandes sonhos de independência e de liberdade, envergonham uma terra fecunda, terminaram poderosamente e hoje estão reunidos nesta mesa 21 nações para dizer ao mundo que todas as suas questões hão-de ser resolvidas amistosamente e que não lançaremos mão da violência, nem das armas, para solucionar questões que a inteligência e o raciocínio devem resolver».

MAJOR MÁRIO AUGUSTO JORGE DE FIGUEIREDO

AGRADECIMENTO

O Comandante-Geral da P. S. P., há impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, significar o seu sentido apreço e reconhecimento por todas as manifestações de pesar que lhe foram dirigidas quando do falecimento do Inspector do Comando-Geral da P. S. P., Major Mário Augusto Jorge de Figueiredo, que tão eloquentemente afirmou a estima e consideração de que gozava aquele saudoso oficial.

«Nesta hora, como sempre, o Brasil continuará participante na defesa destes sagrados princípios, disposto a tudo empenhar para, juntamente com as nações do continente, formar um bloco e uma unidade, em defesa dos princípios cristãos e da civilização que durante todo este período orientou a vida das vinte e uma nações americanas».

— (F. P.)

Os objectivos da viagem definidos pelo próprio dr. Juscelino de Oliveira

WASHINGTON, 8 — O objectivo principal da viagem que o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente eleito do Brasil, efectua actualmente nos Estados-Únidos e que fará na Europa, na próxima semana, é dar-se a conhecer nos seus futuros colegas, dos países que visita, a política de liberdade que serão indispensáveis quando assumir a direcção dos negócios do seu país.

«Não tenho nenhum projecto especial na viagem que faço actualmente pelos Estados-Únidos e em outros países da Europa além daquele de me dar a conhecer e de conhecer, eu próprio, os homens e os países que visito», declarou o dr. Kubitschek de Oliveira, sintetizando o objectivo da sua viagem.

Das conversações que acaba de ter, em Key West, com o Presidente Eisenhower, e em Washington, com os principais líderes americanos, a sua missão americana, nasceu um espírito de estreita cooperação entre o Brasil e os Estados-Únidos.

«Durante as minhas conversações nos Estados-Únidos, declarou o Presidente eleito, estabeleceu-se um espírito de estreita cooperação. Isto chegou-me, por agora, os assuntos de uma viagem mais tarde que assumi as minhas funções. Não poderia ser o Presidente da República do Brasil sem conhecer previamente o mundo político internacional».

O futuro Presidente declarou, depois, a «grande afecção que nutre pela França e a alegria que lhe dá a perspectiva de ficar, em Paris, durante dois dias. Acrescentou, por outro lado, que a cultura francesa continua a brilhar no Brasil».

O dr. Kubitschek de Oliveira participou, em Nova Iorque, na próxima segunda-feira, num avião especial da companhia brasileira, e fará as seguintes escalas na Europa: Haia, Londres, Bruxelas, Paris, Bonn, Roma, Madrid e Lisboa.

O Presidente eleito não poderá estar de regresso ao Rio em 23 de Janeiro. A cerimónia oficial da

— (F. P.)

DEIXOU

o PORTO DE ADEN

a caminho da Metrópole

o aviso «Barlomeu Dias»

ADEN, 8. Largou, ontem, de madrugada, deste porto, o saviço português «Barlomeu Dias».

Durante a sua estadia em Aden a tripulação foi alvo de várias manifestações de simpatia, tendo-se realizado no Instituto Gek, ontem à noite, uma recepção em honra dos marinheiros portugueses.

O dr. Socrates Rodrigues, presidente daquele Instituto, pronunciou um patriótico discurso. O comandante Sarmiento Rodrigues, em resposta, manifestou o seu apreço pelas qualidades morais das comunidades portuguesas que trabalham em terras estrangeiras, dizendo que com as suas virtudes e capacidade de trabalho prestam grandes serviços aos países em que vivem.

A bordo do «Barlomeu Dias», o comandante Sarmiento Rodrigues ofereceu, na sexta-feira, um almoço às principais autoridades civis, militares e religiosas de Aden. — (L.)

HIPOTECAS
 FAZ 'S' AUTOMÓVEIS, QU
 PREÇOS RÁPIDO—SIGILO
 A FINANCIADORA
 TEL. 24446 LISBOA

posse efectua-se no próximo dia 31. — (F. P.)

Recepções em honra do Presidente eleito do Brasil

WASHINGTON, 8 — Uma brilhante recepção, oferecida a noite passada pelo Embaixador do Brasil em Washington, João Carlos Moniz em honra do dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, marcou o final da visita do futuro Presidente brasileiro à capital dos Estados-Únidos. Mais de 700 convidados estavam presentes nos salões da Embaixada. Entre aqueles, notavam-se o Secretário de Estado, John Foster Dulles, o conselheiro presidencial para as questões de desarmamento, Harold Stassen; o Secretário de Estado adjunto, Henry Holland; o grande amigo americano, Edward G. Miller; a senhora Pearl S. Meyer, antigo Ministro dos Estados-Únidos no Luxemburgo; o almirante Robert Lee, grande amigo do Brasil, todos os Embaixadores sul-americanos e os chefes das outras missões diplomáticas acreditadas em Washington. — (F. P.)

O PRINCÍPE DE MÓNACO E GRACE KELLY

SÓ VOLTARÃO A VER-SE

QUANDO ESTA TERMINAR

O FILME EM QUE TRABALHA

NOVA IORQUE, 8 — Grace Kelly regressou, ontem à noite, a Hollywood. A jovem «estrela do cinema tomou o comboio apenas acompanhada pela sua secretária, tendo declarado à imprensa que o seu noivo, o Príncipe Rainier, de Mônaco, se preparava para uma viagem à Florida.

O Príncipe e a actriz passaram ontem grande parte do dia passeando pelas ruas de Nova Iorque e sorrindo aos transeuntes que os rodeavam.

O Príncipe Rainier que parte para Florida, de automóvel, deter-se-á em Maryland. Segundo o que se dá a entender entre as pessoas que conhecem os noivos, é provável que estes não se vejam senão quando terminem um filme em que Grace Kelly vai trabalhar em Hollywood. No entanto, outros há que afirmam que o Príncipe, que vai efectuar uma grande viagem através dos Estados-Únidos, chegará em breve à California, onde os dois jovens se encontrarão.

Um incidente ocorrido na sexta-feira durante o qual uma jovem desconhecida deu dois beijos ao Príncipe, em publico, foi esclarecido por um repórter do «New York Journal American» que declarou que se trata de Graziella Castillo Levi, natural do Equador, e que teria dito que se tratava de um beijo da parte de uma amiga que lhe desejava mil felicidades pelo seu casamento. — (F. P.)

— (F. P.)

— (F. P.)

— (F. P.)

— (F. P.)

— (F. P.)

— (F. P.)

— (F. P.)

— (F. P.)

— (F. P.)

— (F. P.)

— (F. P.)

— (F. P.)

PERANTE 70 MÉDICOS

PIO XII EXPO'S HOJE

A DOCTRINA HUMANA E CATÓLICA

ACERCA DOS PARTOS SEM DOR

CIDADE DO VATICANO, 8 — Perante cerca de setecentos ginecólogos italianos e estrangeiros, filiados no Instituto de Genética «Gregório Mendel» de Roma, de que é director o prof. dr. Luigi Geddy, que é também, presidente da Società Cattolica italiana, Sua Santidade, após as apresentações, pronunciou o seguinte discurso:

«Somos informados de uma aquisição nova da ginecologia e pedem-nos que definamos a nossa atitude moral e religiosa. Trata-se de vista moral e religiosa. Trata-se do parto natural, sem dor, em que se não utiliza qualquer meio artificial, aplicando-se unicamente as forças naturais da mãe».

«Na nossa alocução aos membros do IV Congresso Internacional dos Médicos Católicos, em 29 de Setembro de 1949, dissemos que o médico se empenha pelo menos duas atitudes: as males e os sofrimentos que afligem os homens. Evocamos, então, o cirurgião, que se esforça nas intervenções necessárias por evitar ao máximo a dor, o ginecologista que tenta diminuir os sofrimentos do nascimento, sem pôr em perigo a mãe nem o filho e sem lesionar os laços de afecto maternal que — afirmamos — habitualmente se atam nesta ocasião».

«Com base nesta experiência teve-se o cuidado, mais tarde, de acor-çar a mãe frequentes vezes, por alguns momentos, durante o «bebão» do parto. Assim se conseguiu evitar o que se receava. Pôde fazer-se uma verificação análoga durante uma fase prolongada.

«O novo método de que hoje queremos falar, não tem esse perigo. Deixa à parturiente a sua plena consciência, do princípio ao fim, e o pleno uso das suas forças psíquicas (inteligência, vontade, afectividade), apenas seprime ou, dizem outros, diminui a dor.

«Qual a atitude a tomar a seu respeito do ponto de vista moral e religioso?

«As suas relações com a experiência do passado. Em primeiro lugar, o parto indolor, considerado como facto corrente, sobressai nitidamente da experiência humana comum, tanto a de hoje, como a do passado e dos tempos mais remotos.

«As investigações mais recentes indicam que há milés que, há luz sem sentir qualquer dor, embora se não tenha utilizado qualquer analgésico ou anestésico. Mostram que o grau de intensidade dos sofrimentos é menor nos povos primitivos de que nos civilizados. Se é mediano, em muitos casos, mantém-se elevado para a maior parte das mães, não sendo raro que se torne insuportável. Estas as observações actuais.

O nascimento normal é função normal e deve decorrer sem dor

«Tudo isto permite afirmar, como facto conhecido pelos homens de cultura e de hoje, que a mãe dá à luz com sofrimento». E' ao que o novo método considerado em si mesmo:

«A) Considerações gerais preliminares feitas pelos seus defensores.

«Duas considerações gerais, feitas pelos seus defensores, guiam e orientam o que pretende esboçar os seus traços principais: a primeira respectiva à diferença entre a actividade in-

dolor e a actividade dolorosa dos órgãos e dos membros; a outra, a origem da dor e a sua relação com a função orgânica.

«As funções do organismo, afirmamos, que são normais e feitas como é devido, não se acompanham de sensações dolorosas; estas denotam a presença de qualquer complicação, ao não a natureza contrair-se-lhe, por que associa a dor a determinado processo com vista a provocar uma reacção de defesa e de protecção contra o que lhe seria prejudicial. O nascimento normal é uma função natural e devota, consequentemente, decorrer sem dores. Mas donde é que estas provêm?

«A sensação da dor, responde-se, é despenhada e regulada pelo sistema cerebral, onde chegam as excitações e os sinais de todo o organismo. O órgão central reage sobre as de maneiras muito diversas: alguns destas reacções (ou reflexos) recebem a sua expressão um carácter de «ação» e são por eles associadas a processos determinados (reflexos absolutos); para outros, pelo contrário, não se determinam o seu carácter nem as suas condições, mas são determinadas por outras via (reflexos condicionados)». — (F. P.)

PACTO DE BAGDADE

(Continuação da 1.ª pag.)

o comunicado jordano diz que os israelitas se familiarizaram a Ama e Jerusalém, e que nos outros pontos de demonstrações eram uma sua maior parte pacíficas» não tendo havido vítimas.

As manifestações da ontem foram desencadeadas pela demissão do Governo provisório chefiado por Ibrahim Hashem, nomeado pelo Rei Hussein há menos de três semanas depois do Parlamento ter sido dissolvido em consequência da manifestação contra as propostas da Grã-Bretanha para que a Jordânia aderisse ao Pacto de Bagdade. O Conselho Constitucional resolveu, na quarta-feira passada, que o Rei tinha actuado ilegalmente.

A rádio do Cairo informou que a cidade e aldeias do Norte da Jordânia foram bombardeadas por Síria e a outros países. No Sul tinham ameaçado juntar-se à Arábia Saudita.

Estes dois países opõem-se ao Pacto da Bagdade e têm pedido de defesa mútua com o Egito. — (R.)

Violações do céu israelita por aviões egípcios

JERUSALEM, 8 — Um informador militar israelita disse que dois aviões a jacto «Vampiro» egípcios penetraram profundamente no seu território ao sul de Beersheba, esta manhã.

Acrescentou que os aparelhos foram observados a 10 quilómetros ao sul daquela cidade, que se encontra situada a 80 quilómetros da fronteira entre Israel e o Egito. — (R.)

INCÊNDIO

NUMA DROGARIA

No saguão de uma drogaria da Rua de Pedrouços, 93-94, A. quando se procedia ao fabrico de cera, inflamou-se uma porção de aguarrás as chamas propagaram-se rapidamente. Alguns caixotes e outros utensílios ali existentes. Porque o fogo tomava certas proporções, foram chamados os bombeiros, tendo consumido material da 2.ª Companhia do B. S. B. Os bombeiros de Alges, que actuaram sob a direcção do subchefe ajudante Rascão. Com extintores de espuma e duas aguarrás, o incêndio foi dominado, não sendo grandes os prejuízos.

O proprietário do estabelecimento sr. Florimundo Gomes da Costa, de 41 anos, sofreu queimaduras num braço numas pernas e mãos tendo sido conduzido ao posto da Cruz Vermelha, em seguida, ao Hospital de S. José. Depois de pensado, regressou a casa.

LEMBRANÇAS DA M. P. F. PARA OS SOLDADOS DA INDIA

No vapor «Mossamedes que parte para o Estado da Índia na próxima semana, segue uma nova remessa de «Lembranças» enviadas pela Mocidade Portuguesa Feminina para os nossos soldados que ali se encontram em serviço. A encomenda, com o peso total superior a 2.000 quilos, compreende vinhos, tabacos, conservas, leite condensado, mel, bolachas, açúcar, arroz, enxovals para recém-nascidos, etc.

O Príncipe do Mônaco, Rainier III, com sua noiva, a actriz Grace Kelly, fotografados em Filadélfia, logo após terem anunciado o seu casamento

BENFICA-ATLETICO

O jogo efectuado no Estádio da Luz, com arbitragem de António Calheiros, de Lisboa, teve numerosa assistência.

Alinharam:
BENFICA — Costa Pereira; Calado; Naldo; Calado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Aguiar, Salvador e Cavém.

ATLETICO — Correia; Barreiro e Alves; Orlando, Toni e Tomé; Martinho, Legas, Abel, Castiglia e Rosário.

Logo de entrada, a turma caseira deu firmes indícios da sua disposição para o ataque, enfiando, por vezes, a defesa alcantarense, a qual, no entanto, não se deixava bater facilmente apesar de asseverada com trabalho.

Sucediam-se, todavia, com demasiada frequência os lances de perigo dentro da grande área do Atlético cujos elementos do último reduto fechavam bem a sua baliza.

Mas o Benfica, a despeito de estar a ser melhor do que o antagonista, não conseguia tirar benefício do seu domínio; e a defesa também não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

Embora fosse notória a boa réplica dos visitantes, com saliência para Legas e Abel, o tempo ia decorrendo sem que os benfiquistas conseguissem a sua superioridade, vez mais evidente — chegamdo até a constituir um perigo iminente para as balizas à guarda de Correia. E o assédio das redes do Benfica, com a sua superioridade, não se conservava em completo repouso. Houve mesmo um forte remate de Castiglia — que Costa Pereira, porém, sustinou, com segurança.

DOMINGO Desportivo

ACADÉMICA — PORTO

COIMBRA, 8 (Pelo telefone directo) — Jogo disputado no Estádio Municipal, sob a direcção do sr. Joaquim Campos, de Lisboa e perante a maior assistência da época.

Os grupos:
ACADÉMICA — Ramin; Nuno e Melo; Torres, Wilson e Gil; Vacari, «Faia», Pêrdes, Malicia e Bentes.
F. C. PORTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcaño e Monteiro da Costa; Hernani, Gasão, Jaburu, Teixeira e José Maria.

Saiu o P. C. do Porto, que desceu até a grande área dos escolares. Houve uma vistosa troca de passes entre Jaburu e Teixeira, cabendo o remate a Gasão, mas a bola saiu rente ao poste.

Na resposta, os estudantes avançaram pela esquerda, numa jogada de «Faia», perdendo-se o lance por este jogador ter caído e tocado na bola com as mãos.

O Porto voltou novamente ao ataque, instalando-se em meio-campo avançado, dando lugar a duas situações de perigo — da segunda das quais resultou golo, obtido por Jaburu, com um remate à entrada da área. Havia quatro minutos de jogo.

Os locais reagiram, mas as suas jogadas não ofereciam perigo, sendo facilmente desfeitas pela defesa portuense.

Havia 14 minutos, numa passagem de Palmeiro para Salvador, este obteve a segunda bola do Benfica.

Proseguindo ao ataque, o Benfica voltou a dar sensação de perigo frequente, tendo Salvador, o avançado que mais rematava, tido um potente chute, que foi perdido pelo poste.

Já decorridos 27 minutos, apesar da maneira desleixada com a defesa alcantarense procurava opor-se aos dribleiros adversários, Cavem, num remate de cabeça, elevou o marcador para 3-0.

Passando nos seus propósitos de elevar mais o resultado, os benfiquistas, actuando com sentido mais perigoso do que no tempo anterior, continuavam a dominar; e a meio hora, Aguiar teve novo remate que foi devolvido pelo poste.

Os dribleiros do Benfica prosseguiram na sua tarefa e o Porto continuava a evidenciar-se com boas defesas, sendo sem dúvida, o melhor homem do Atlético.

Com as mesmas características, mas, para o final, vendo-se os alcantarenses fatigados, o encontro prosseguiu — sem mais golos.

No termo do prello, pois, a vitória do Benfica por 3-0 premiava a melhor equipa.

ANDEBOL
Campeonatos de Lisboa

Efectuaram-se hoje os jogos da quarta jornada da segunda volta do campeonato regional de andebol da Divisão de Honra, os quais tiveram os seguintes resultados: Almada-Lisboa, 1-1; 8-5; 2-1; 11-0; Belenenses-Glória, 1-1; 7-3; 2-1; 8-4; Benfica-Oriental, 1-1; 10-5; 2-1; falto de comparecência do Oriental; Sporting-Alverca, 1-1; 20-0; 2-1, falta do Alverca.

O campeonato da I Divisão teve hoje a sua primeira jornada, que compreendeu apenas um jogo, na Amadora, entre a Académica local e o Vitória de Lisboa. Este, porém, faltou, pelo que o clube da Amadora marcou os pontos regulamentares.

GERPOR
TORNA A VIDA MELHOR
Avenida Duque de Loulé, 20-B
Telefone 58592
APARELHAGEM
ELECTRO-DOMESTICA

TÊNIS E MESA
Campeonato regional de infantis

Começou hoje o campeonato regional de ténis de mesa de infantis. Efectuaram-se cinco encontros, que tiveram os seguintes resultados:

SERIE A — Oriental-Benfica (B), 1-5; Académica da Amadora-Sporting, 2-7 e Liberdade-Monte Pedral, 4-3.
SERIE B — Benfica (A)-Arroios, 4-5 e Internacional-Estrela, 6-5.

Já começaram as obras de ampliação na **camisaria CISNE**
Rua Augusta, 166-168

as suas portas serão encerradas dentro de dias

Porém, antes de o fazer vai ser apresentado, a partir de amanhã um lote especial de

GABARDINES
de vários tipos, qualidades e preços, desde 470\$000 — 550\$00 e 590\$00 ao preço indistinto de

295\$000

Não se torna necessário mais reclame. Apenas se elucida que o lote, constituído por poucas centenas de unidades, se deve esgotar rapidamente.

CASA DAS CHAVES
TUDO NO ARCO MARQUES DE ALEGRE
FUNDADA EM 1928
COM GARANTIA
LA MINUTO
TODOS OS MODELOS
E PARA AUTOMÓVEIS
CONSERVA E MODIFICA FECHADURAS

BRAGA, 8 (Pelo telefone directo) — Jogo no Estádio «28 de Maio», perante regular assistência.

Os grupos:
BRAGA — Cesário; Antunes e Abel; Pinto Vieira, José Maria e Vítor Gaspar; Baptista, Velez, Garófalo, Gabriel e Cabreira.

COVILHA — Rita; Helder e Couceiro; Martin, Nicolau e Cabrita; Pires, Janos, Justino, Carlos Ferreira e Vinagre.

Arbitro: Alfredo Louro, de Lisboa. Foi Rita o primeiro guarda-redes a intervir, para se lançar aos pés de Velez e anular um ataque perigoso dos bracarenses. Na jogada seguinte, Janos obrigou Cesário a intervenção também difícil. O lance animou os covilhanenses, que em jogadas de boa urdidura puseram, por duas vezes, em dificuldade a defesa dos locais, que cedeu quatro «cantos», embora sem consequências.

Embora adoptando uma tática defensiva, com Carlos Ferreira recuando, os covilhanenses não deixavam de atacar sempre que podiam, actuando os locais com certa nervosidade. E, aos 28 minutos, os visitantes alcançaram o primeiro golo da partida, numa jogada em que José Maria ao tentar desfazer um lance de perigo junto da sua baliza acabou por colocar a bola nos pés de Justino, que não desperdiçou a ocasião soberana.

O golo teve o condão de espelhar os bracarenses que procuraram, com afinco abrir brecha na muralha defensiva dos «leões» da Serra, sem que, no entanto, lograssem criar lances de perigo para as redes contrárias. Entretanto, os visitantes continuavam a mostrar-se mais decididos e calmos, e atingiram o intervalo a ganhar por 1-0.

Para a segunda parte, os locais entraram a jogar com extraordinário entusiasmo, procurando surpreender a extrema defesa dos serranos, que, não obstante o assédio e apesar de forçada a ceder três «cantos» uns

após outros, se mantinha invulnerável. E, em dois lances de perigo, os visitantes tiveram a sorte por si, pois os remates que bateram Rita em ambas as travas.

Insistindo nos seus ataques, os bracarenses criaram, aos dez minutos, nova ocasião de golo que Gabriel desperdiçou, deixando-se desarmar por Nicolau quando se apresentava para atrair à baliza.

Assim, até à meia hora, o encontro resumiu-se a um ardoroso embate entre os atacantes do Braga e os elementos covilhanenses acantonados na defesa, para segurarem a vantagem obtida.

No ultimo quarto de hora da partida, manteve-se a mesma toada ofensiva dos bracarenses, sem que o Covilhã deixasse de contra-atacar, por vezes com perigo. E precisamente num desses lances, quando faltava um minuto para terminar o encontro, os visitantes conseguiram aumentar a vantagem, com um golo de Janos, que aproveitou excelentemente uma abertura de Justino.

Pouco depois, o árbitro dava por finda a partida, que terminou, assim, com a vitória do Covilhã, por 2-0.

O SARAU DE AMANHA DO LISBOA GINÁSIO CLUBE NO COLISEU DOS RECREIOS

E já amanhã que se realiza, como temos noticiado, o Sarau Ginástico promovido pelo Lisboa Ginásio, no Coliseu dos Recreios. O espectáculo, a que podem assistir crianças a partir dos seis anos de idade, começará às 21 e 15, e do programa constam demonstrações ginásticas pelas classes infantis, de senhora e especial de homens; exercícios em argolas, paralelas, cavalo de arcos, barra-fixa, paralelas assimétricas e a mãos livres; bailados, voos à Leonard e saltos em mesa alemã.

R. T. P. RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

S. A. R. L.
Sede provisória: Rua do Quelhas, 2—LISBOA
CAPITAL: 60.000.000\$00

EMISSION DE 60.000 ACCOES DO VALOR NOMINAL DE 1.000\$000 CADA, DAS QUAIS 20.000 SÃO OFERECIDAS AO PÚBLICO — ENTIDADES SINGULARES OU COLECTIVAS DA NACIONALIDADE PORTUGUESA

Decreto-Lei n.º 40.341, de 18 de Outubro de 1955
CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

As acções desta emissão serão nominativas, representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100, e, subscritas ao preço de 1.000\$00 cada.

Desta emissão, acham-se já subscritas 40.000 acções que foram destinadas ao Estado e Emissores de Radiodifusão particulares. A subscrição das 20.000 acções oferecidas ao Público, sujeita a rateio, está aberta de 9 a 21 de Janeiro de 1956, nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão destas acções:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA
BANCO BORGES & IRMAO
BANCO BURNAY
BANCO ESPERANCA SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.
CREDIT FRANCO PORTUGAIS

As acções são pagas em três prestações, sendo a primeira de 35% no acto da subscrição, a segunda de 35% até 14 de Julho de 1956, e, a terceira e ultima de 30% até 14 de Janeiro de 1957.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EVORA, 8 — (Pelo telefone directo à Redacção). — Para o desafio no campo «Estrelas», que teve bom publico, as equipas apresentaram-se assim formadas:

LUSITANO — Vital; Polido e Teotónio; José da Costa, Paixão e Vicente; Floria, Bastos, «Fátalino», José Pedro e Batalha.

C. U. F. (Barreiro) — Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Vale; Pedro Duarte, Arreio, Sérgio, Luis e Aureliano.

Arbitro: Curinha de Sousa (Portalegre).

Combe a saída aos visitantes, que, beneficiando do vento e do sol, exploraram a defesa alentejana, a qual, porém, não cedia facilmente. E, entretanto, num contra-ataque dos locais, José Pedro serviu «Fátalino», que se isolou para a baliza, rematando prontamente — mas Libanio desviou o esférico, em voo, para «cantos», o qual não teve consequências.

O grupo caseiro, ao aproximar-se a meia hora, reagiu ao domínio dos barcelenses, organizando lances ofensivos de boa urdidura, a que faltava, todavia, a devida finalidade.

Bastos, «Fátalino» e José Pedro desfrutaram de boas ocasiões de remate, deixando-se, contudo, desfeitar no ultimo momento — por manifestada precipitação.

Aos 29 minutos, Bastos voltou a perder nova excelente oportunidade. A partida decorria, entretanto, agradável e a meio campo, notando-se de parte a parte falta de inspiração e de decisão dos dribleiros, para concluírem convenientemente o jogo recebido dos sectores recuados. Quer dizer: a despeito de tudo — o marcador não funcionava.

Mas, aos 44 minutos, Sérgio, em boa posição, rematou à baliza de Vital; a bola embateu na base do poste e entrou. Assim obteve o grupo do Barreiro o golo de abertura.

Logo a seguir, o árbitro assinalou o fim do período inicial, com a C. U. F. a ganhar por 1-0.

BARREIRO, 8 (Pelo telefone directo) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», perante regular assistência.

Os grupos:
BARREIRENSE — Isidoro; Reis e Carlos Silva; Diamantino, Pinto e Ricardo Vale; José Augusto, Orlo, Correia, José Ferreira e Fabian.

VITÓRIA — José Graça; Jacinto e Orlando; Artur Vaz, Emílio Graça e Hilário; Corona, Soares, Fernandes, Miguel e Inácio.

Arbitro: Pinto Coelho, de Faro.

Sete minutos após o recomeço, um remate de longe do médio Vicente foi defendido, a muito custo, para os visitantes, dando ensejo a que os locais desfrutassem, assim, de uma excelente situação para igualar.

Depois, registaram-se remates sucessivos de quase todos os dribleiros locais, que mereciam melhor sorte mas não tiveram êxito.

O jogo, até aos 20 minutos, repartiu-se pelos dois campos, não havendo, a bem dizer, domínio de qualquer das turmas, embora os barcelenses continuassem a mostrar-se mais perigosos no remate.

Os alentejanos por mais de uma vez tiveram ao seu alcance não só o empate, mas até o triunfo, em jogadas de ataque que se sucediam e que, noutro estado de espírito, talvez resultassem.

Aos 37 minutos, Arsenio isolou-se em direcção à baliza dos locais e, quando o árbitro parecia imminente, Vital saltou e interveio a tempo, afastando a bola com os punhos.

Aos 40 minutos, o Lusitano atacou pelo lado direito, registando-se um passe de «Fátalino» a José da Costa, que este caracterizou, igualando o marcador: 1-1.

BARREIRENSE — SETÚBAL

BARREIRO, 8 (Pelo telefone directo) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», perante regular assistência.

Os grupos:
BARREIRENSE — Isidoro; Reis e Carlos Silva; Diamantino, Pinto e Ricardo Vale; José Augusto, Orlo, Correia, José Ferreira e Fabian.

VITÓRIA — José Graça; Jacinto e Orlando; Artur Vaz, Emílio Graça e Hilário; Corona, Soares, Fernandes, Miguel e Inácio.

Arbitro: Pinto Coelho, de Faro.

Sete minutos após o recomeço, um remate de longe do médio Vicente foi defendido, a muito custo, para os visitantes, dando ensejo a que os locais desfrutassem, assim, de uma excelente situação para igualar.

Depois, registaram-se remates sucessivos de quase todos os dribleiros locais, que mereciam melhor sorte mas não tiveram êxito.

CALDAS—TORREENSE

CALDAS DA RAINHA, 8 — (Pelo telefone directo) — Jogo no campo da Mata, perante numeroso publico.

As equipas:
CALDAS — Rêa; Pileira e Fragateiro; Amaro, Leandro e Romero; Romão, Orlando, Bispo, António Pedro e Lenine.

TORREENSE — Gama; Inácio e Fernandes; Belén, Fornier e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Fernando Mendonça e Pina.

Arbitro: Jaime Pires, de Lisboa.

A saída pertenceu ao Caldas, que atacou vigorosamente, mas só aos cinco minutos se registou um lance de perigo na baliza dos torreense.

António Pedro lançou muito bem Lenine, e este rematou com força e muita direcção, defendendo, porém, Gama, com uma intervenção difícil.

Entretanto, aos 11 minutos, Romão, recebendo um passe de António Pedro, rematou de cabeça, saindo o esférico a rasar o poste da baliza torreense.

Até aos 15 minutos o Caldas exerceu domínio acentuado, desfrutando de várias situações.

Quatro minutos depois, os locais tiveram nova oportunidade de marcar. Porém, Bispo atirou ao lado.

Durante o período que medeou entre o quarto de hora e a marcação do primeiro golo do Caldas, o jogo decorreu territorialmente com vantagem para os caldenses, mas não houve, por assim dizer, grandes lances de perigo na baliza do Torreense, que se defendeu com certo vigor e segurança. Mas seriam os viragões da partida.

Aos 10 minutos, registou-se a primeira jogada de grande envergadura, que o Torreense aproveitou para marcar, calir nas mãos de Gama.

Aos 5 minutos, o Caldas beneficiou de um «canto», que Bispo marcou, e a bola saiu pela linha de cabeceira.

Três minutos depois, registou-se um lamentável acidente dentro do rectângulo. Caldas marcou um «canto», que o Árbitro não viu. Os jogadores locais suspenderam o encontro, protestando energicamente junto do juiz da partida. Entretanto, os jogadores torreense capitularam, e o jogo foi reiniciado.

O facto de a partida não haver sido suspensa pelo árbitro, continuaram o encontro e marcaram sem oposição o seu segundo golo.

A partida endureceu muito, devido ao nervosismo que se apoderou dos jogadores, sendo João Mendonça expulso por agressão a Romero. O mesmo sucedeu a Leandro, por haver protestado contra o árbitro.

Dal por diante o jogo passou a desenvolver-se aos repêlões e com a bola pelo ar, sem brilho e interesse, portanto, e com suspensões consecutivas devido a frequentes discussões entre os jogadores e o árbitro.

Até que, aos 26 minutos, Fragateiro, sozinho, e a trinta metros da baliza, arrancou potente remate, indo a bola embater no poste e ressaltando para as redes. Estava feito o primeiro tento dos caldenses.

O Torreense, reagiu, desceendo perigo até à defesa contrária e perdendo-se ali várias jogadas pelo acerto do sector defensivo local.

Depois, aos 30 minutos, os visitantes sofreram mais um «canto», encarregando-se António Pedro da sua marcação. O esférico foi a Orlando, que, com um pontapé fraco, obteve o segundo golo do Caldas.

Após este golo, os locais animaram muito, lançando-se abertamente ao ataque. Gama e Fornier, actuando multissimamente bem, procuraram, no entanto, impedir a todo o custo, que o resultado se voltasse a alterar.

Depois, aos 38 minutos, o árbitro assinalou falta a António Pedro, perto da grande área do Caldas. Belén executou o «livre», atirando contudo, a bola muito por alto.

Nos ultimos dez minutos da partida, contudo, os jogadores alentejanos, atraindo velocidade que vinham imprimindo ao jogo e, com o Torreense no meio campo defendido pelo Caldas, terminando a partida, com o empate a duas bolas.

FK 1000

UMA TONELADA DE CARGA
E/OU 9 A 11 PASSAGEIROS

- MOTOR DE 1,5 LTS. 4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA 60 H.P. (S.A.E.)
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES
- FÁCIL ACESSO PARA CARGA E DESCARGA.
- PORTA LATERAL À OPÇÃO.
- ALTA VELOCIDADE DE CRUZEIRO.
- GRANDE VISIBILIDADE.



2
COMERCIAIS
QUE VALEM
QUANTO
PESAM...

Apoiados pelo Serviço Ford



MEIA TONELADA DE CARGA
E/OU 4 A 5 PASSAGEIROS

- MOTOR DE 1,5 LTS. 4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA 60 H.P. (S.A.E.)
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES.
- ACABAMENTO IMPECÁVEL.
- PODER DE SUBIDA EXCEPCIONAL.
- MÁXIMA ECONOMIA.
- CONFORTÁVEL.

TAUNUS

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

GERPOR
TORNA A VIDA MELHOR

Avenida Duque de Loulé, 20-B
Telefone 58592
APARELHAGEM
ELECTRO-DOMESTICA



**CARLINDA SANTOS
FERREIRA DA CUNHA
REINHARDT**

FALECEU

Confortada com todos os Sacramen-
tos da Santa Madre Igreja

Hugo Reinhardt, Alice Cunha Reinhardt Machado Monteiro, seu marido e filhos; Carlinda Cunha Reinhardt Beirão da Veiga, seu marido e filhos; Edgar Hugo Carlos Frederico Cunha Reinhardt, mu-
lher e filhos; Donatila Santos da Cunha e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi
nos servido chamar à Sua Divina
Presença a sua muito querida mu-
lher, mãe, sogra, avó, filha e pa-
rente.

Amanhã, pelas 11 horas, na Pa-
roquial Igreja de São Sebastião da
Pedreira, onde será depositada, será
celebrada missa de corpo presente,
realizando-se em seguida o funeral
para jazigo de família no cemitério
dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

ALCANENA



**EUGÉNIA GODINHO
GOUCHO**

FALECEU

Adelino dos Santos Gouchu, sua
mulher, filha e genro; Manuel Go-
dinho Marta, mulher e filho; Joa-
quim Luis Godinho Flora, mulher
e filha participam o falecimento de
sua extremosa cunhada, tia e ma-
drinha e que o seu funeral se rea-
liza no dia 9, às 16 horas, para o
cemitério local.

METROS
85.000
DE SEDAS EM

6.50 7.50 SALDO

9.50 12.50

13.50 14.50

15.50 17.50 19.50

21.50 25.00

Nos Grandes Armazens do

CHIADO

EVERGLAZES
ORGANZAS
BEMBERGS
SCHANTUNGS
GEORGETTES
PLISSADOS
POPELINES
MOUSSES
TAFETAS
E T C.
E T C.



**D. CARLINDA SANTOS
FERREIRA DA CUNHA
REINHARDT**

FALECEU

Confortada com todos os Sacramen-
tos da Santa Madre Igreja

MAGALHÃES BASTO, LD.ª, cum-
prem o doloroso dever de participa-
o falecimento da esposa do seu pre-
zado sócio-gerente e bom amigo sr.
Hugo Reinhardt.

Amanhã, pelas 11 horas, na Pa-
roquial Igreja de São Sebastião da
Pedreira, onde será depositada, ser-
celebrada missa de corpo presente,
realizando-se em seguida o fune-
ral para jazigo de família no cemitério
dos Prazeres.



**D. CARLINDA SANTOS
FERREIRA DA CUNHA
REINHARDT**

FALECEU

Confortada com todos os Sacramen-
tos da Santa Madre Igreja

O PESSOAL DE MAGALHÃES
BASTO, LD.ª, com o mais profun-
do pesar participa o falecimento da
esposa do seu prezado chefe e bo-
mo amigo sr. Hugo Reinhardt.

Amanhã, pelas 11 horas, na Pa-
roquial Igreja de São Sebastião da
Pedreira, onde será depositada, ser-
celebrada missa de corpo presente,
realizando-se em seguida o fune-
ral para jazigo de família no cemitério
dos Prazeres.

ALCANENA



**EUGÉNIA GODINHO
GOUCHO**

FALECEU

Confortada com todos os Sacramen-
tos da Santa Madre Igreja

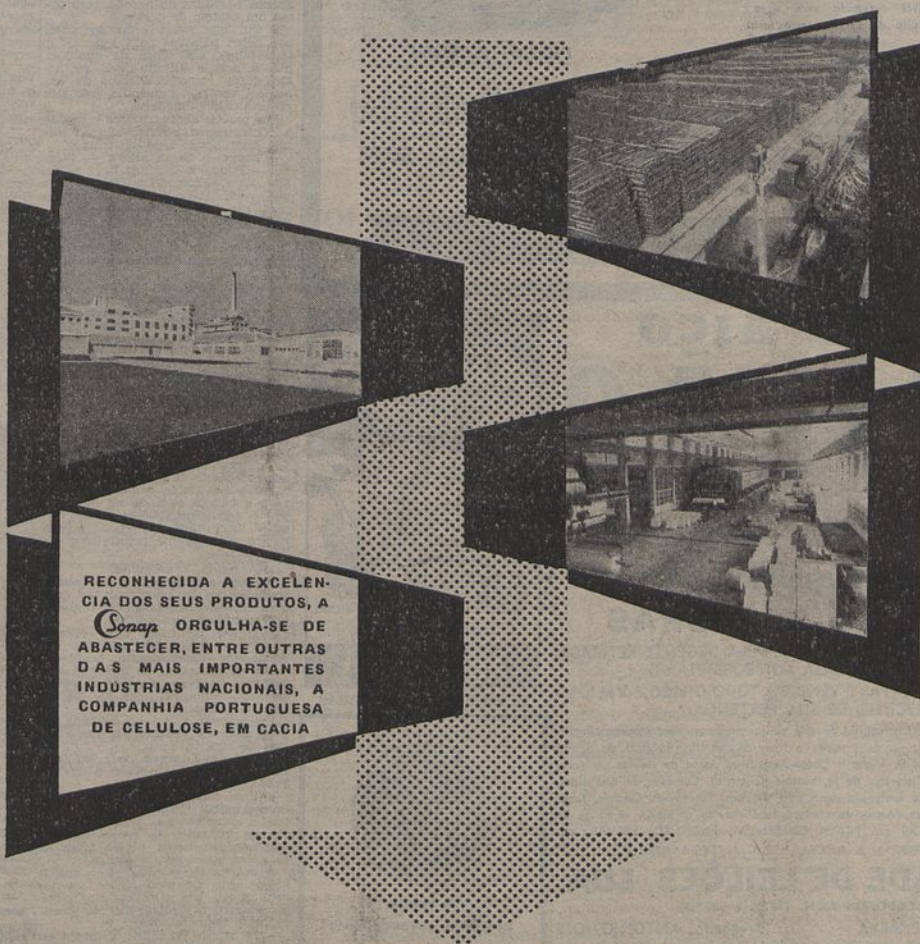
José Coutinho Gouchu, Maria
Encarnação Gouchu Baptista e
marido, Henrique Joaquim Baptis-
ta e mais família, cumprem o dolor-
oso dever de participar o falecimen-
to de sua muito querida mulher, m-
sogra e parente e que o seu fune-
ral se realiza amanhã, dia 9, para o
cemitério desta vila, às 16 horas.

ENCARNAÇÃO
DE RUEI
NO



Sonap

COLABORANDO COM AS ACTIVIDADES NACIONAIS



RECONHECIDA A EXCELÊNCIA DOS SEUS PRODUTOS, A **Sonap** ORGULHA-SE DE ABASTECER, ENTRE OUTRAS, AS MAIS IMPORTANTES INDÚSTRIAS NACIONAIS, A COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE, EM CACIA

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

INDÚSTRIA BASE DA NAÇÃO

DECISÃO DO CONSELHO DE MINISTROS DE 24/4/47



SPORTING — BELENENSES

CAMPEONATOS REGIONAIS DE JUNIORES

SPORTING E ATLÉTICO SÃO FINALISTAS

A final do campeonato de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. será disputada pelo Sporting e o Atlético que, com as suas vitórias de hoje, sobre Benfica e Cascais, asseguraram a posse do primeiro lugar de cada uma das séries da competição.

O Benfica tem a vantagem de uma bola-2-0, no encontro da primeira volta, ganhou pelo Benfica. Este está, como o Sporting e o Atlético, apurado para representar a região de Lisboa no campeonato nacional. Os outros dois representantes — são cinco ao todo — ainda não foram apurados.

O Belenense, imediatamente último da sua série, terá de competir com o último do outro grupo para se qualificar.

Na série A, porque Vialonga e Cascais têm o mesmo número de pontos, o último será o vencedor no jogo que os dois disputam no próximo domingo.

A posição actual dos clubes nas duas séries:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SERIE A	4	3	-	1	14	4
Atlético	4	3	-	1	14	4
Vialonga	3	1	-	2	4	6
Cascais	3	1	-	2	3	11
SERIE B						
Sporting	4	3	-	1	5	2
Benfica	3	2	-	1	2	7
Belenenses	3	-	3	1	4	3

Benfica, 0-Sporting, 2
Jogo no Estádio da Luz, arbitrado pelo sr. Viriato Maximiano.

BENFICA — Barroca; Pinto e Jardim; Oliveira (Nuno e Cruzeiro); Rocha e Carvalho; Bentes, Mendes, Silvério (Honório), Reis e Palmeiro.

SPORTING — Azevedo; Brito e Mourato; Nélito, Couto e Mendes; Coutinho, Mendonça, Sampaio (Passos), Bente e Carlos Pereira.

O encontro, como é natural, despertou grande entusiasmo e chamou ao Estádio da Luz elevada assistência.

O Sporting, que na primeira parte foi brilhante, ganhou com inteira justiça, pois a sua equipa foi, sem sombra de dúvida, a melhor, enquanto o Benfica jogou bastante mal, especialmente a linha avançada, que nunca existiu.

Logo no primeiro minuto os elzeiros colocaram-se na situação de vencedores, merecendo um gol de Jurado, mas o guarda-redes realizou uma fuga rápida de Carlos Ferreira, que serviu Mendonça, o qual rematou de pronto. O defesa do Benfica, ao pretender deter o esférico, deu-lhe o caminho da baliza.

Aos 11 minutos, o Benfica fez um gol, que foi anulado por deslocação. E quatro minutos depois o Sporting confirmava a sua excelente vitória. Sampaio ensaiou uma fugida e depois de bater toda a defesa deu a bola a Coutinho, que fez o gol sem oposição de Barroca. Este nem sequer tentou a saída.

Na segunda parte repetiu-se a boa exibição do Sporting, acentuando-se ainda mais o mau trabalho do Benfica. Houve ainda duas ocasiões de gol para o Sporting. Na primeira, aos 25 minutos, com Barroca fora das redes, Coutinho rematou do lado e na última, aos 35 minutos, Mourato mandou a bola à travessa.

Cascais, 1-Atlético, 5

Jogo no campo Alameda, sob a direção do sr. Maximiano Afonso.

AS EQUIPAS:
CASCAIS — Sousa (Fura); Peirão e Waldemar; Henrique, José Maria e Carlos; Euclides (Guerra); Jorge II, Gustavo, Martins e Jorge II.

ATLÉTICO — Santos; Orlando e Vaz; Araújo, Midos e Fonseca; Duarte, Alvaro, Espiga, Sim-Sim e Ezequiel.

O Atlético, com uma equipa melhor constituída física e técnica, obteve três golos na 1.ª parte, todos da autoria de Espiga, aos 5, 25 e 28 minutos.

No segundo tempo o Cascais,

LAO-SE

3 metros de fazenda por um fato usado. As mesmas transações estão suspensas temporariamente até fins de Fevereiro. Fim do este período contínuar. Tel. 31631. R. Gonçalves, Rua de Carmo, 60, 2.º Dt.º.

O RECURSO

DO F. C. PORTO

É AMANHÃ ENTREGUE

AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Foi ontem entregue na Direcção-Geral dos Desportos o recurso interposto por o sr. Ministro da Educação Nacional pelo Futebol Clube do Porto, e no qual a direcção deste clube contesta a decisão daquele organismo, que confirmou o despacho da Federação Portuguesa de Futebol irradiando o presidente e suspendendo por três anos os restantes membros da direcção do clube portuense.

O sr. coronel Sacramento Monteiro, porque a maioria do recurso procura desfazer as bases do seu despacho, elaborou um parecer que será entregue juntamente com o recurso ao sr. prof. eng. Leite Pinto.

O CAMPEONATO REGIONAL DE CORTA-MATO PARA PRINCIPANTES FOI GANHO POR JOSÉ DA BRANCA

DO BENFICA E PELA EQUIPA DESTE CLUBE

Disputou-se, esta manhã, nos terrenos do Jockey Club, o campeonato regional de corta-mato para principiantes, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa.

O percurso da prova foi aproximadamente de 4.000 metros e nela participaram 39 atletas, em representação do Benfica (13), Sporting (6), Belenenses (4), Casa Pia (4), Sport

Benfica e Castelo Branco (7) e Vitória de Setúbal (3).

A prova foi ganha pelo corredor do Benfica, José da Branca, que desde o começo se colocou à frente, comandando a corrida. Isidoro Castano, de Castelo Branco, deu-lhe a bola e só veio a ceder nos últimos quinhentos metros.

O Benfica venceu também por equipas, mas com muita dificuldade, como a escassa vantagem de um ponto sobre a representação de Castelo Branco deixa bem patente.

O Sporting, sem Manuel Vilaca, o seu melhor elemento, não pôde dar a réplica que se esperava.

Classificação:

1.º José da Branca, Benfica, 11 m. 31 s. 2.º Isidoro Castano, Castelo Branco, 11 m. 44 s. 3.º Joaquim Reis, Benfica, 11 m. 44 s. 4.º João Candeias, C. B., 11 m. 44 s. 5.º Carlos Pereira, Belenenses, 11 m. 53 s. 6.º Joaquim Rocha, C. B., 11 m. 52 s. 7.º Gil Orsini, Benfica, 11 m. 53 s. 8.º Alfredo Moreira, Sporting, 9.º Luis Soares, Sporting, e Tildio Silva, Sporting.

Por equipas:

1.º Benfica, 35 pontos; 2.º Castelo Branco, 36 p.; 3.º Sporting, 49.

BASQUETEBOL

Campeonatos regionais

Os jogos de hoje dos campeonatos regionais de basquetebol tiveram os seguintes resultados:

1.ª Divisão — Ateneu-Técnico, 2.ª, 43-32; 3.ª, 42-25.

2.ª Divisão — Arroios-Cruz Quebradense, 1.ª, 76-21; 2.ª, 47-27. Santa Catarina-Castelo, 1.ª, 31-17; Bairro de Inglaterra-Vitória, 1.ª, 38-21.

Juniões — Oriental A-Maria Pia, 20-14; Oriental B-Algés, 18-41; Sporting A-Nacional B, 43-16; Sacavenense-Bur, 45-22; Liberdade-Quinta, 12-24; Nacional A-Carnide, 42-9; Pedraços-Sporting B, 22-8; Ateneu-Boa Hora, 44-27 e Benfica-Casa Pia, 84-4.

HOQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Os encontros da sétima jornada do Torneio de Abertura de hóquei em campo, disputados hoje, tiveram os seguintes resultados: Atlético-Estrela da Amadora, 4-0 e Benfica-Oriental, 1-1.

RAGUEBI

Taga «António Valentes»

Para apuramento de um dos finalistas do torneio de ragubi, dotado com a taga «António Valentes», defrontaram-se hoje, no Campo Grande, as equipas do C. D. U. I. e do Belenense.

Os universitários venceram por 8-6, pelo que ficaram classificadas para disputarem a final do torneio com o Benfica.

(Ver nas páginas centrais os relatos dos mais encontros a contar para o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão).

LAO-SE

3 metros de fazenda por um fato usado. As mesmas transações estão suspensas temporariamente até fins de Fevereiro. Fim do este período contínuar. Tel. 31631. R. Gonçalves, Rua de Carmo, 60, 2.º Dt.º.

LAO-SE

3 metros de fazenda por um fato usado. As mesmas transações estão suspensas temporariamente até fins de Fevereiro. Fim do este período contínuar. Tel. 31631. R. Gonçalves, Rua de Carmo, 60, 2.º Dt.º.

LAO-SE

COM SÓ ÓLEO PARA OS MOTORES QUE USAM SAE 10W A SAE 40



ACRESCENTA ANOS À VIDA DO MOTOR

Provas nas estradas, nas ruas das cidades, juntas a experiências laboratoriais com segmentos rádio-activados, demonstraram que o Mobiloil Special reduz os desgastes mecânicos praticamente a zero e os desgastes corrosivos a um sexto do que é normal com óleos vulgares!

Isto significa que os automobilistas que usem exclusivamente Mobiloil Special podem esperar que a vida dos motores dos seus carros seja prolongada até mais cinco anos!

Aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina! O Mobiloil Special, aumenta também a quilometragem da gasolina e a potência do motor, evitando a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas.

Com Mobiloil Special conseguem-se arranques mais rápidos e acelerações mais prontas.

Experimentado em mais de 3.000.000 de quilómetros de provas na estrada

NOVO META AINDA HOJE MOBIL OIL SPECIAL
O ÓLEO DA LATA DOURADA

Mobiloil Special

RESULTADO DE 89 ANOS DE INVESTIGAÇÕES
MOBIL OIL PORTUGUESA



PICO

A OFERTA IDEAL
PARA SUA ESPOSA

A mais sensacional máquina de secar roupa, para uso doméstico

UMA OBRA-PRIMA DA INDÚSTRIA ALEMA

Consumo máximo de \$20 por hora

★

5 Kgs. de roupa pronta a engomar em 5 minutos
ACABOU DE CHEGAR UM NOVO MODELO COM MAIOR CAPACIDADE

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: Apartado 20-115 (Lisboa-Norte)

Agente no Porto: AVELINO MACHADO JUNIOR

Rua do Almada, 450-1.º

HELIODORO CAMISEIRO

RUA CARLOS MARDEL, 2. 1.º
(ao Chile) — LISBOA

GERPOR TORNA A VIDA MELHOR

Avenida Duque de Loulé, 20-B
Telefone 58592
APARELHAGEM ELECTRO-DOMESTICA

FERROS FORJADOS

SÃO AS MELHORES PRENDAS
DE TODAS AS ÉPOCAS

EM EXPOSIÇÃO NA

RUA ANTERO DE QUEENTAL, 44-A
LISBOA ★ TELEF. 56665



nos bons revendedores

À venda

PFAFF

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL REPRESENTADA EM TODOS OS PAÍSES

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$ Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Píeis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

(Continua)

SHERLOCK HOLMES O SABIO ASSASSINO

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE

16

RESUMO: O cocheiro do trem da praça de Edimburgo informa Sherlock Holmes de que naquele bairro da cidade ronda a peste negra. Mas Holmes não se deixa intimidar.



SIR ARTHUR CONAN DOYLE

O CONTINÚO DO MINISTÉRIO DO COBRANÇADOR

Por MAURICE LEVEL
Desenho de CARLOS RIBEIRO

RAVENOT, cobrador do mesmo Banco durante dez anos, era um empregado exemplar. Jamais cometera a mínima falta e nunca suas contas apresentavam um erro, por mais insignificante que fosse.

Vivendo sozinho, evitando cuidadosamente novas relações e conservando-se alheio à vida de cafés e a aventuras amorosas, Ravenot parecia absolutamente satisfeito com o seu destino. Quando lhe diziam: «Deve ser uma tentação lidar com tanto dinheiro!» ele respondia, calmamente: «Ora essa! Porque? Dinheiro que não me pertence não é dinheiro».

Todos o consideravam um cidadão exemplar.

Certa tarde, Ravenot não regressou ao Banco. A ideia de que ele tivesse cometido uma desonestidade não aflorava sequer ao espírito daquele que o conhecia. Talvez se tratasse de um crime. A polícia conseguiu investigar o que ele fizera durante o dia. Depois de apresentar pontualmente as suas contas, Ravenot voltara à obra e recebeu, a última quarta-feira, a visita de um homem de meia idade, de olhos azuis e cabelo grisalho, que se apresentou como o chefe da polícia. Ravenot ficou muito surpreso. O homem, de nome M. Duverger, chefe da polícia, explicou-lhe que ele era vítima de uma emboscada, assassinado e lançado ao rio. Com fundamento em certas dicas recolhidas no decurso das investigações, a polícia tinha fortes suspeitas de que o roubo fora praticado por pessoas próximas de Ravenot.

Apenas um homem, em Paris, encolheu os ombros ao ler, nos jornais estas notícias. Esse homem chamava-se Ravenot.

No momento em que o mais hábil detective francês lhe pedia a sua identidade, Ravenot alcançou o Banco, seguindo pelos «boullevards» exteriores. Mudara de roupa, sob o arco de uma ponte, metendo no bolso os duzentos mil francos e, envolvendo na pasta e no uniforme de cobrador, amarrara a uma pedra e lançou-a ao rio.

Depois, voltou para Paris. Dormiu num hotel — e dormiu bem. Convertera-se em vinte e quatro horas num gatinho confiante.

Aproveitando-se da desorientação da Polícia, Ravenot tomou um comboio para atravessar a fronteira, mas não suficientemente esperto para saber que algumas centenas de milhares de quilómetros não o portavam fora do alcance da lei e não tinha dúvidas quanto ao destino que lhe reservava se fosse apanhado.

O seu plano era completamente diário.

No dia seguinte de manhã meteu os duzentos mil francos num sobre-cro de tela, lacrou-o e foi procurar um notário.

«Senhor — disse-lhe ele — venho procurar-lhe com este objectivo: tenho neste sobre-cro algumas acções e outros documentos que quero deixar bem guardados. Tenho de partir para uma longa viagem e não sei quando regressarei. Querem assegurar-se de me guardar o sobre-cro no seu cartório?»

Com certeza. Vou passar-lhe um recibo.

Em princípio, Ravenot concordou, mas depois pôs-se a pensar. Um recibo? Onde guardá-lo? A quem confiar-lhe? E se o perder? Hesitou, pois não queria uma complicação. Mais logo teve uma ideia.

«Eu vivo sozinho, sem amigos nem parentes. A viagem que vou fazer não é isenta de perigos. Correria de perder o recibo ou de vê-lo utilizado».

Guardar o sobre-cro estabelecendo como condição essencial para a sua restituição que eu declarasse o meu nome, e si eu o seu sucessor?

«Mas se eu assim fizer...»

«Escreva no sobre-cro que ele só pode ser restituído à pessoa que declarar o nome nele inscrito. Bem sei, isso tem os seus riscos mas estou disposto a correr-lhes».

«De acordo. Como se chama?»

«Duverger — respondeu ele, sem hesitar — Henri Duverger».

«Ao ver-se de novo na rua, sob um sorriso de satisfação, a primeira parte do programa estava cumprida».

CASAMENTO

Lanches, incluindo vinhos brancos, espumante, «Porto» e cupim por pessoa 50\$00. Salão próprio sem custo de preço.

PASTELARIA S. JOÃO LD.
AV. PARIS, 3-A. — TEL. 725600

prida. Podiam agora pôr-lhe as algemas; o produto do roubo estava a bom recado.

Havia preparado tudo com fria determinação; ao sair da prisão reclamaria o seu precioso sobre-cro. Ninguém lhe podia contestar esse direito. Passados quatro ou cinco anos desagradáveis, voltaria ao mundo para ser um homem rico. E isso era bem preferível a consumir a vida de porta em porta no desagradável serviço de cobrança. Tria viver para o campo. Passaria a ser, para todos, o respeitável «Monsieur» Duverger. Levava uma velhice tranquila e alegre e até arranjaria uma auro de honra caridosa — bastaria para isso que gastasse com os necessários um pouco daquele dinheiro.

Durante dois dias deu-se ao trabalho de se certificar de que os números das notas não haviam sido identificados. Depois, tranquilo quanto a esse aspecto da questão, foi entregar-se à prisão de sorriso nos lábios.

Um outro, no seu lugar teria inventado uma história qualquer. Ele, preferiu dizer a verdade, confessar o furto. Para quê desperdiçar tempo?



Mas por ocasião do julgamento ninguém lhe conseguiu arrancar uma palavra quanto ao destino que dera aos duzentos mil francos.

Limitara-se a dizer: «Não sei. Adormeci à beira do rio e fui também roubado».

Gracias ao seu bom comportamento anterior, foi apenas condenado a cinco anos de prisão. Ouviu ler a sentença com toda a calma. Tinha trinta e cinco anos. Aos quarenta, teria de novo liberdade e dinheiro. Encaixou a prisão como um sacrifício insignificante e necessário.

No cárcere foi um prisioneiro modelo tal como antes havia sido um empregado exemplar.

Durava passar os dias que decorriam lentos, sem impaciência nem ansiedade. Apenas se preocupava em conservar a saúde em bom estado.

Chegou finalmente o dia da libertação.

Devolveram-lhe um pequeno volume com os seus objectos pessoais e Ravenot saiu, disposto a ir procurar imediatamente o notário. Enquanto caminhava, ia imaginando a cena.

Chegava. Era introduzido no gabinete de cujos detalhes ainda guardava nitida recordação. Reconhecia-o todo o velho notário. Provavelmente não. Envelhecera e o seu rosto guardava os traços deixados pelo longo cativeiro.

«Venho pedir a restituição de um sobre-cro lacrado que está deixado em depósito há cinco anos».

«Um sobre-cro? Em nome de quem?»

«Em nome de «Monsieur» Duverger».

De súbito, Ravenot parou, murmurando:

«Que extraordinário! Não conseguia lembrar-me do nome que dei. Fez um esforço de memória. Nada! Sentou-se num banco e, sentindo que estava enervado, procurou acalmá-lo».

«Vamos, vamos... Nada de decoratologias... Calma! «Monsieur» Duverger... O nome começava com... com que letra?»

Durante uma hora permaneceu sentado, pensando, esforçando-se por se recordar daquele maldito nome... Tempo perdido. O nome dançava diante dele, envolvia-o, via as letras saltando, as sílabas

desaparecerem... Ao cabo de um minuto, Ravenot tinha a impressão de que o havia apanhado, de que ele estava diante dos seus olhos, nos seus lábios... Mas não. A princípio, aquilo apenas o aborrecia. Em breve se transformou, porém, numa irritação aguda que lhe provocou uma dor quase física. Ondas alternadas de calor e de frio passaram a percorrer-lhe a espinha. Os músculos contraíram-se-lhe; sentiu que não podia estar sentado por mais tempo. As mãos começaram-lhe a tremer. Mordendo os lábios, estava seco. Não sabia se chorava, se lutava. E quanto mais concentrava a atenção mais o nome parecia fugir-lhe. Bateu com o pé no chão, levantou-se e exclamou:

«De que vale irritar-me?... Isso só serviria para piorar a situação. Se eu deixar de pensar, acabarei por me recordar do maldito nome... Uma obsessão não se afasta, porém, com tal facilidade. Debalde Ravenot procurou voltar a atenção para os transeuntes, olhar para as «muitas», escutar os ruídos da rua; enquanto escutava, sem ouvir, e olhava, sem ver, a grande pergunta persistia: «Monsieur?... «Monsieur?»

Chegou a noite. As ruas ficaram desertas. Exhausto, Ravenot procurou um hotel, pediu um quarto e atirou-se para a cama com uma inquietude vestida. Durante horas, continuou a vazejar o cérebro. Só adormeceu de madrugada. Era dia ali quando despertou. O primeiro pensamento, sem ouvir, e olhava, sem ver, a grande pergunta persistia: «Monsieur?... «Monsieur?»

Uma sensação nova começou a dominar o seu espírito angustiado: o medo. O medo de que jamais conseguisse recordar-se do nome. Levantou-se, saiu, durante horas, caminhou a esmo, rondando o escritório do notário. Anoteceu novamente. Ravenot apertou a cabeça entre as mãos e pensou: «Vou enlouquecer!».

O seu espírito era agora presa de uma ideia terrível: tinha duzentos mil francos em notas, duzentos mil francos, admitindo, desonestamente, é certo, mas seus, e que estavam agora fora do seu alcance. Solteira, para possuí-los, cinco anos de cadeia e agora não podia tocar-lhes! As notas estavam lá e a sua espera, e uma palavra, uma simples palavra de que ele não conseguia recordar-se, interpunha-se entre ele e a sua fortuna como uma montanha irremovível. Sem que pudesse fazer nada, bateu na cabeça com os punhos cerrados. Arrastando-se como ébrio colidiu com postes, tropeçou nos passeios.

Já não era uma obsessão ou um tormento mas um frenesi que tomara conta de todo o seu ser, do seu cérebro, da sua carne. Estava já convencido de que não mais se lembraria do nome se não se dera ao nó. Em imaginação, uma gargalhada sardônica retinha-lhe aos ouvidos. Na rua, as pessoas pareciam apontá-lo. Apresando o passo, Ravenot começou a correr, alucinadamente, chorando com os transeuntes, escapando por um triz, vezes sem conta, de ser atropelado pelas viaturas que passavam. Desejava que alguém lhe bastasse para pôr fim à sua vida, para emergir, morrer, desaparecer...

«Monsieur?... «Monsieur?»

A sua pés deslizava o SENA e as suas águas de uma escuridão azul reflectiam o brilho das estrelas.

Ravenot soluçou:

«Monsieur?... Oh, esse nome!... Esse maldito nome!...»

Desceu os degraus que conduzião ao leito do rio e, inclinando-se, procurou refrescar o rosto e as mãos.

Estava ofegante. A água atirava-lhe os seus olhos secos... os seus olhos, todo o seu corpo, sentiu que escurtejava... não conseguia segurar-se à parede-ingreme e caiu.

O choque com a água fria chocou-lhe todos os seus nervos. Lutou! Esfregando os braços ergueu a cabeça... mergulhou... voltou de novo à superfície e, de repente, num esforço sobre-humano, de olhos esgazeados, bradou:

«Consequi!... Socorro! Duverger!».

O cal estava deserto.

A água batia nos pilares da ponte; o eco do alto sombrio repetiu o nome, no modo do silêncio, finamente. O rio deslizava perigantemente. Sob o céu, dançavam luzes. Luzes brancas, vermelhas... Uma onda mais forte bateu no paredão.

Tudo era silêncio... Tudo tranquilidade.

(Adaptação de Baptista de Carvalho).

ESPLANADA DO RATO?

UNICA NO GÊNERO EM LISBOA

SOUZA

INFORMA AS SUAS ESTIMADAS CLIENTES QUE BREVEMENTE APRESENTA

FORMIDÁVEIS SALDOS FIM DE BALANÇO

TELEFONES: Estabelecimento 29101/33439 Escritório 367372 — LISBOA

Rua Garrett, 76/78

ABRIMOS EM 2 DO CORRENTE AS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES COM A MESMA GERÊNCIA QUE TOMOU CONTA DA CASA EM 4/8/1947

«SPICA»

ELECTRO SERVIÇO, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, Nº 108-A
TELEFONE 770925

TODO O MATERIAL PARA BOMBAS DE INJEÇÃO E ELECTRICIDADE DE AUTOMÓVEIS

ABERTO DAS 9 ÀS 0 HORAS

Agenda do Leitor

Efemérides

DOMINGO, 8 — S. Lourenço

1678 — Nasce, em Arcos de Valdevez, o cônego secular de S. João Evangelista, D. Lourenço Justiniano da Anunciação.

Foi doutor em Teologia e general alcaide de Évora o segundo e terceiro tomo do «Ano Histórico».

Farmácias de serviço esta noite

TURNÓ E — União, estrada de Benfica, 522-524 (Telef. 780092); Aguiar, estrada de Benfica, 197-199 (Telef. 789043); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35; Carnide (Telef. 780181); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 7 (Telef. 779480); Castanho, avenida da Igreja, 21-C (Telef. 776350); Ávila, avenida de Roma, 56-B/C (Telef. 776707); Alcantara, avenida da República, 74-A (Telef. 771379); João XXI, avenida João XXI, 16-A (Telef. 726462); Cosme, avenida João Crisóstomo, 44-C (Telef. 46524); Oliveira Viagas, rua Viçoso, 27-37A, frente ao «Ávia Hotel» (Telef. 48366); Mundial, largo D. Estefânia, 9 (Telef. 45578); Ascesso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 392016); Oliveira (Dois) rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 392527); Pinto, rua de Xabregas, 63-65 (Telef. 391185); Nacional, rua S. João da Praça, 26 (Telef. 23833); Rosa & Viagas, rua de S. Vicente, 31 (Telef. 89235); Europa, avenida General Ropades, 25-A (Telef. 845880); Brasil, rua Berço de Sobrosa, 104 (Telef. 841912); Nunes, rua Angola Pinto, 32 (Telef. 49758); Higienista, rua Heliodoro Salgado, 29 (Telef. 464381); Matos, rua Alvaro Coutinho, 19 (Telef. 464711); Lab, rua Rodrigo da Ponce, 101-101A (Telef. 48333); Solutar, rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Central de Campolide, rua General Tasso, 17 (Telef. 40394); Castro Pinheiro, rua 4 de Infância, 26 (Telef. 662857); Rodrigues & Aires, rua da Lapa, 52-54 (Telef. 662246); S. Jerónimo, rua dos Jerónimos, 8-C (Telef. 639416); Teles, rua João de Barros, 2 (Telef. 635549); Nogueira, rua da Creche, 2 (Telef. 368231); Carrasco, rua Presidente Arias, 39 (Telef. 657460); S. Marcel, rua de S. Marcel, 100 (Telef. 25318); Modelar, largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poco Novo (Telef. 27890); Veritas, rua da Mi-

sericórdia, 133 (Telef. 24554); Nacional, rua do Solteir, 7 (Telef. 46558); Silmar, rua de S. Lázaro, 128 (Telef. 49229); Costa, Praça da Piqueira, 1-B/C (Telef. 28381); Baral, rua Auea, 126 (Telef. 31531) — A.

Boletim meteorológico

Tempo provável para amanhã — Céu de fraca nebulosidade; vento bonafaca do Norte; nevoeiros matinais nos vales do interior. Pequena desceida de temperatura.

HARMONIOSO

Pontaluz

SUPER ALTA FIDELIDADE

Série Fonoplástica

POLAR

LIMITADA

8-A, RUA DE S. JOÃO, 200-A — LISBOA
Teléfono 2210-2211

TOME NOTA

Volte a ser igual a si próprio com:

COMPRIMIDOS HYPERSEX

Completo Terapêutico

Tem PRISÃO De VENTRE!

Beba AGUA DO MOUCHAO DA POVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

Quando se sentir interiorizado por qualquer razão de ordem moral ou psíquica, quando o cérebro não corresponder ao rendimento desejado, quando o sistema nervoso indique fadiga e ainda quando sentir enxaqueiras quaisquer das funções vitais do organismo que são fontes de alegria, força e vigor, procure no seu médico se deve tomar o compensador orgânico HYPERSEX.

Embalagem de 50 comprimidos a 45000 Publicidade Médica (grátis) da FAL Apartado (Central) 142 — Lisboa

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

GRUPO NORTE

LEIXÕES, 0 — GUIMARÃES, 1

LEIXÕES. 8—Jogo no campo Sant'Ana, com a seguinte formação: LEIXÕES—Matin; Adão e Mesquita; Oliveira I, Pragaça e Barbosa; Romão, Barros, Correia, Artur e Pedro.

OS LEÕES, 1—GIL VICENTE, 0
SANTAREM, 8—Jogo no campo Alfredo Aguiar.

OS LEÕES—Oliveira Martins; Jaime e Henrique Silva; Leca, Diamantino e Casselães; Leonel, Pittanga, Balugas, Castanheira e Barreto. GIL VICENTE—Augusto; Sardo e Valdemar; Nôlfo, Eduardo e Vieira; Nova, Canário, Gelucho, Arpigo e Galinho.

O jogo decorreu equilibrado no primeiro quarto de hora e neste período Leonel perdeu uma excelente ocasião de marcar, quando se encontrava só em frente do guarda-redes. Este, aos 18 minutos, teve uma excelente saída e evitou que as suas redes fossem tocadas, após a marcação de um escanteio.

Depois, Leonel voltou a desperdiçar outra ocasião de gol, por haver rematado ao lado.

Os locais voltaram a aparecer mais ao ataque, mas os seus avançados, pouco expeditos, desperdiçaram muitas jogadas.

A meia honra de Sahakots tiveram uma reacção, insistindo no ataque, dispondo de várias oportunidades de gol. No entanto, ao intervalo havia 0-0.

Restada a partida, os gilestas continuaram ao ataque, mas foram os «leões» que desperdiçaram duas excelentes ocasiões de gol. Depois do quarto de hora, as escalas locais iniciaram um período de acatamento, obtendo aos 20 minutos, por intermédio de Balugas, um magnífico remate de cabeça, o gol da vitória.

CHAVES, 0 — SALGUEIROS, 1

CHAVES, 8—Encontro disputado no Estádio Municipal.

D. CHAVES—Bandeira; Severino e Amcrlm; Matias, Gaele e Lino; Tolinga, Barico, Cabrito, Lara e Adão.

SALGUEIROS—Aurilio; Figueiredo e Carvalho; Porcel, Mário e Germano; Anselmo, Lopez, Roca, Tal e Laio.

TIRSENSE, 3 — VISEU, 1

SANTA TIRSO, 8—No campo «Abel Figueiredo» as equipas alinharam:

TIRSENSE—Daniel; Carrico e Joaquina; Waldemar, Chelas e Boavista; Arménio, Samuel, Vital, Hueritos e Birlito.

ACADEMICO VISEU—Medina; Mário e Costa Fernandes; Angelo, Di Paola e Almeida; Barbosa, Santiago, Avelino, Rodrigues e Esteves.

A partida principiou em toada lenta e só aos 12 minutos, surgiu a primeira sensação de perigo para as redes de Daniel, quando este ia sendo surpreendido pelo resasso da bola, que acabou por sair ao lado.

Até aos 20 minutos, o desafio não conheceu outra feição. Ataques alternados, mas sem perigo aparente para os guardiões.

Aos 22 minutos, Samuel, obteve o primeiro gol, após trabalho de Hueritos que lhe endossou a bola no melhor momento. Um minuto decorrido, Vital aumentou o marcador para 2-0, com um fortíssimo remate desferido de fora da grande área.

Aos 27 minutos, o Boavista passou o resultado para 3-0, marca com que terminou a primeira parte.

Aos 26 minutos do segundo tempo Esteves marcou a única bola do Académico. Pouco depois, Carrico e Esteves foram expulsos, por se terem atordado.

ESPINHO, 7 — «PENICHE», 1

ESPINHO, 8—No campo da Avenida alinharam:

ESPINHO—Cantara; Padrão e Lopo; Camacho, Milucho e Cadete; Conde, Vicente, Artur, Guilherme e Machado.

PENICHE—Sousa Pereira; António Maria e Barata; Anibal, Varella e Ovídio; Mário, Esteves, João, Jofre e Eduardo.

Os locais lançaram-se deliberadamente ao ataque e Guilherme, aos 2 minutos, marcou a primeira bola do Espinho.

Insistindo nas suas ofensivas os espinhenses elevaram a vantagem para 2-0, no uto remate de Guilherme, perto dos 15 minutos. Passados cinco minutos João reduziu a diferença para 2-1 e aos 31 Artur fixou o resultado em 3-1.

No segundo tempo, os locais dominaram mais e obtiveram quatro tentos, por intermédio de Machado, Guilherme (2) e Vicente, pelo que o resultado final foi de 7-1 para o Espinho.

GUIMARÃES—Silva; Virgílio e Costa; Casário, Silveira, Bibbeto, Rola, Luterio, Ernesto, Rosato e Benje.

O Guimarães colocou-se em vencedor aos dois minutos, por intermédio de Ernesto, tendo a defesa local muita culpa na marcação do tento.

O Leixões atacou logo a seguir as redes dos vimeanenses, sendo o gol anulado por deslocação. Neste período os visitantes tiveram também dois golos anulados e beneficiaram ainda de uma grande penalidade, marcada por Costa, à figura do guardião local, que depois defendeu a rede.

Aos 25 minutos Pedro saiu lesionado e até ao intervalo as duas equipas alternaram-se no comando da partida, sem, contudo, se registarem mais tentos.

No segundo tempo o resultado não se modificou, havendo a registar apenas duas expulsões, de Bibbeto e Corêra, por se terem atordado.

SANTO ANTONIO, 3 — BOAVISTA, 0

S. JOÃO DA MADEIRA, 8—Jogo disputado no campo «Conde Dias Garcia».

SANTO ANTONIO—Szaabo; Zuca e Silva; J. Alves, Alves e Rodrigues; A. Silva, Gomes, A. Baptista, Vítor Baptista e Amadeu.

BOAVISTA—Hiorrita; Videla e Barbosa; Alcino, Caido e Lili; Honório, Medina, Serafim, Manoel e Amadeu.

A partida, decisiva, especialmente para o grupo da casa, foi presenciada por numeroso publico. A equipa do Santo Antonio começou a jogar com mais animo, exercendo domínio logo de início. Aos 5 minutos, registou-se o primeiro escanteio do desafio.

A favor dos locais, apontado por A. Silva, proporcionou a Hiorrita boa defesa a soco. O Boavista delineou depois um contra-ataque e Alcino marcou dois adversários, entregando a bola a Severino. Este lançou Amadeu em profundidade, mas Szaabo saiu e afastou o esférico.

Aos 15 minutos, Gomes, de cabeça, abriu o activo, aproveitando um escanteio de Vítor Baptista. A defesa dos «xadrezados» teve culpas no gol, que, no entanto, veio premiar a melhor qualidade de jogo e maior esforço dos santantonios. Serafim, aos 20 minutos, colocou a bola dentro das redes de Szaabo, mas o árbitro anulou o tento por deslocação.

Aos 39 minutos, a equipa da «casa» aumentou a vantagem, com um novo gol apontado por Lourenço. A defesa de Gomes, o mesmo jogador, apoderou-se do esférico, progrediu bem no terreno, batiendo a defesa adversária com um chupelo, e rematou forte e com exatidão de direcção.

Com 2-0, a Santo Antonio assechou-se ainda mais da situação, embora actuassem sempre com todas as cautelas. Até ao intervalo nada mais se passou mercedor de registro.

A segunda parte foi pobre em técnica e em entusiasmo. O Boavista não deu conta de si e a bola acabou a defesa dos visitantes.

Os jogadores desenvolveram acção de interesse, quer individual, quer de conjunto. Aos 38 minutos, Silva finalizou um ataque da direita, marcando o terceiro gol do Santo Antonio.

Com este tento, o desafio animou um pouco. Decorridos dois minutos, Alves atirou forte e com precisão, mas Hiorrita foi seguro a defender.

Aos 40 minutos, o Boavista tentou forçar o ataque e Szaabo viu-se em dificuldade perante remates de Serafim e Alcino, mas as suas malhas não foram tocadas.

O jogo terminou, portanto, com 3-0 a favor do Santo Antonio.

OLHANENSE, 7 — COIMBRA, 0

VIANA DO CASTELO, 8—Jogo no Estádio «Dr. José de Matos».

VIANENSE—Bráulio; Sares e António Chaves; Mencia, Melo e José Chaves; Corra, Monjarin, Velez, Carneiro e Varandas.

COIMBRA—António Julio; Luís Lopes e Albuquerque; Gomes, Severino e Pinto de Almeida; Valdemar, Lopes, Joaquim Jorge e Silva.

Mal começou o jogo houve uma grande penalidade, provocada por Gomes, que Monjarin converteu no primeiro gol do Vianense.

Aos 7 minutos, o mesmo jogador marcou a segunda bola, com um remate imparável, a concluir um centro de Varandas. E só aos 15 minutos os visitantes conseguiram descer o campo adversário, obrigando Bráulio a três intervenções seguidas. Depois, uma incursão rápida dos locais pela direita, foi concluída vitoriosamente por Corêra.

O domínio dos visitantes acentuou-se e aos 24 minutos, marcaram o terceiro tento, por Corêra, que evitou bem Severino. Corêra, aos 35 minutos, fez o quinto gol, resultado que se manteve até ao intervalo.

No segundo tempo os locais continuaram a dominar e aos 15 minutos Velez desperdiçou uma grande penalidade.

Aos 34 e 19 minutos Varandas marcou mais duas bolas, pelo que o resultado final foi de 7-0 para o Vianense.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

GRUPO NORTE

Boavista	J	V	E	D	P	P.
Boavista	12	10	5	3	50-27	25
Guimarães	12	11	2	5	44-29	25
Leixões	12	11	2	5	40-30	24
Leixões	12	10	3	5	62-27	23
Sant'Ana	12	10	3	5	37-34	23
Aspinho	12	11	1	7	32-38	22
Os Leões	12	7	5	6	30-38	19
Tirsense	12	8	9	9	39-35	18
Vianense	12	6	4	8	42-39	16
Peniche	12	8	10	4	34-57	13
D. Chaves	12	6	11	11	31-47	13
Gil Vicente	12	5	2	11	33-62	10
Coimbra	12	4	2	12	22-38	10
Ac. Viseu	12	3	3	12	30-54	9

GRUPO SUL

Oriental	J	V	E	D	P	P.
Oriental	12	12	5	1	56-22	29
Coruche	12	11	2	4	50-25	25
Estoril	12	9	5	4	37-28	21
Portalegre	12	8	5	5	30-27	21
Sp. Farense	12	8	4	6	38-39	20
Olhanense	12	8	4	6	32-29	20
Montijo	12	8	4	6	21-27	18
Portimão	12	6	4	8	34-32	16
União Sport	12	6	4	8	35-43	16
Desp. Beja	12	6	4	8	23-28	16
S. L. Oualis	12	6	2	10	37-43	14
Almada	12	5	3	9	22-37	13
Juventude	12	5	3	10	23-41	13
«O Elvas»	12	2	4	12	23-44	8

tu-se o primeiro escanteio do desafio.

A favor dos locais, apontado por A. Silva, proporcionou a Hiorrita boa defesa a soco. O Boavista delineou depois um contra-ataque e Alcino marcou dois adversários, entregando a bola a Severino. Este lançou Amadeu em profundidade, mas Szaabo saiu e afastou o esférico.

Aos 15 minutos, Gomes, de cabeça, abriu o activo, aproveitando um escanteio de Vítor Baptista. A defesa dos «xadrezados» teve culpas no gol, que, no entanto, veio premiar a melhor qualidade de jogo e maior esforço dos santantonios. Serafim, aos 20 minutos, colocou a bola dentro das redes de Szaabo, mas o árbitro anulou o tento por deslocação.

Aos 39 minutos, a equipa da «casa» aumentou a vantagem, com um novo gol apontado por Lourenço. A defesa de Gomes, o mesmo jogador, apoderou-se do esférico, progrediu bem no terreno, batiendo a defesa adversária com um chupelo, e rematou forte e com exatidão de direcção.

Com 2-0, a Santo Antonio assechou-se ainda mais da situação, embora actuassem sempre com todas as cautelas. Até ao intervalo nada mais se passou mercedor de registro.

A segunda parte foi pobre em técnica e em entusiasmo. O Boavista não deu conta de si e a bola acabou a defesa dos visitantes.

Os jogadores desenvolveram acção de interesse, quer individual, quer de conjunto. Aos 38 minutos, Silva finalizou um ataque da direita, marcando o terceiro gol do Santo Antonio.

Com este tento, o desafio animou um pouco. Decorridos dois minutos, Alves atirou forte e com precisão, mas Hiorrita foi seguro a defender.

Aos 40 minutos, o Boavista tentou forçar o ataque e Szaabo viu-se em dificuldade perante remates de Serafim e Alcino, mas as suas malhas não foram tocadas.

O jogo terminou, portanto, com 3-0 a favor do Santo Antonio.

OLHANENSE, 7 — COIMBRA, 0

VIANA DO CASTELO, 8—Jogo no Estádio «Dr. José de Matos».

VIANENSE—Bráulio; Sares e António Chaves; Mencia, Melo e José Chaves; Corra, Monjarin, Velez, Carneiro e Varandas.

COIMBRA—António Julio; Luís Lopes e Albuquerque; Gomes, Severino e Pinto de Almeida; Valdemar, Lopes, Joaquim Jorge e Silva.

Mal começou o jogo houve uma grande penalidade, provocada por Gomes, que Monjarin converteu no primeiro gol do Vianense.

Aos 7 minutos, o mesmo jogador marcou a segunda bola, com um remate imparável, a concluir um centro de Varandas. E só aos 15 minutos os visitantes conseguiram descer o campo adversário, obrigando Bráulio a três intervenções seguidas. Depois, uma incursão rápida dos locais pela direita, foi concluída vitoriosamente por Corêra.

O domínio dos visitantes acentuou-se e aos 24 minutos, marcaram o terceiro tento, por Corêra, que evitou bem Severino. Corêra, aos 35 minutos, fez o quinto gol, resultado que se manteve até ao intervalo.

No segundo tempo os locais continuaram a dominar e aos 15 minutos Velez desperdiçou uma grande penalidade.

Aos 34 e 19 minutos Varandas marcou mais duas bolas, pelo que o resultado final foi de 7-0 para o Vianense.

OLHANENSE, 7 — COIMBRA, 0

VIANA DO CASTELO, 8—Jogo no Estádio «Dr. José de Matos».

VIANENSE—Bráulio; Sares e António Chaves; Mencia, Melo e José Chaves; Corra, Monjarin, Velez, Carneiro e Varandas.

COIMBRA—António Julio; Luís Lopes e Albuquerque; Gomes, Severino e Pinto de Almeida; Valdemar, Lopes, Joaquim Jorge e Silva.

Mal começou o jogo houve uma grande penalidade, provocada por Gomes, que Monjarin converteu no primeiro gol do Vianense.

Aos 7 minutos, o mesmo jogador marcou a segunda bola, com um remate imparável, a concluir um centro de Varandas. E só aos 15 minutos os visitantes conseguiram descer o campo adversário, obrigando Bráulio a três intervenções seguidas. Depois, uma incursão rápida dos locais pela direita, foi concluída vitoriosamente por Corêra.

O domínio dos visitantes acentuou-se e aos 24 minutos, marcaram o terceiro tento, por Corêra, que evitou bem Severino. Corêra, aos 35 minutos, fez o quinto gol, resultado que se manteve até ao intervalo.

No segundo tempo os locais continuaram a dominar e aos 15 minutos Velez desperdiçou uma grande penalidade.

Aos 34 e 19 minutos Varandas marcou mais duas bolas, pelo que o resultado final foi de 7-0 para o Vianense.

GRUPO SUL

PORTALEGRENSE, 5 — ESTORIL, 2

PORTALEGRE, 8—Partida realizada no Estádio da Fontedeira.

PORTALEGRENSE—Augusto; Santos e Massano; Amorim, Robalo e Roca; Bello, Moreno, Jacinto, Bica e Almeida.

ESTORIL—José Maria; Gato e Horácio; Cassiano, Eliot e Gonzaga; Lourenço, Ferrão, Paulino, Melão e Emídio.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

A partida, com este gol dos locais ganhou velocidade e os alentejanos prosseguiram nos seus ataques, obrigando José Maria a intervir com frequência.

Os locais atacaram de início, registando-se uma esplêndida jogada no meio campo do Estoril, e Bica, explorando uma hesitação do defesa Horácio, rematou com força, batendo o guarda-redes.

Aos 14 minutos, o Portalegrense passou a vencer por 2-0, com um gol obtido por Bica na sequência de um escanteio. O Estoril não se entregou e passados quatro minutos reduziu a diferença para 1-2, por intermédio de Paulino.

O encontro prosseguiu, depois, com ambas as equipas empenhadas na luta desenvolvendo-se os lances a meio do campo e em que os avançados não levaram a melhor no despique com os seus opositores.

O Estoril mostrou-se, no entanto, mais perigoso e aos 23 minutos obteve o gol do empate, marcado por Emídio. Mas no minuto seguinte, os locais colocaram-se de novo em vencedores, Moreno, com um pontapé colocado passou a marca para 3-2, resultado com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte o jogo continuou a decorrer com entusiasmo e aos 26 minutos Jacinto aumentou a vantagem para 4-2.

Aos 43 minutos, Almeida, em corrida vertiginosa, bateu a defesa estorilista e fez mais um tento. E no fim havia 5-2 para o grupo local.

«O ELVAS», 1

«O CORUCHENSE», 3

ELVAS, 8—Jogo no Estádio Municipal.

«O ELVAS»—Veríssimo; Pedras e Conceição; Romão, Oliveira e Tencar; Costa, Velasquez I, Luís de Sousa, José Mário e Velasquez II.

CORUCHENSE—Sélio; Baidão e Narciso; Veríssimo, Prates e Borja; Panoias, Manuel Jorge, João, Rodolfo e Diógenes.

O primeiro tempo decorreu equilibrado e terminou com o resultado de 1-0 a favor dos visitantes, gol obtido, aos 26 minutos, por João, a centro de Manuel Jorge.

Na segunda parte, João, aos 3 minutos, fez 2-0 e aos 14 minutos, no seguimento de um escanteio contra os el